

IBERSOL – S.G.P.S., S.A.

Sociedade Aberta

Sede: Praça do Bom Sucesso 105/159-9º andar-Porto
Contribuinte Nº 501.669.477
Matriculada na Cons. Reg. Com. Porto sob o Nº 51.117
Capital Social: 20.000.000 Euros

Relatório e Contas Consolidadas

Ano 2002

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Exmos. Senhores Accionistas,

Em conformidade com o disposto nos Estatutos e nos termos das disposições legais aplicáveis, submetemos à apreciação dos Accionistas da Ibersol, S.G.P.S., S.A. "sociedade aberta", com o capital subscrito e totalmente realizado de € 20.000.000, com sede no Porto e matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 51.117, o Relatório de Gestão, o Balanço, as Demonstrações de Resultados Consolidados, as Demonstrações dos Fluxos de Caixa e o Anexo às Contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2002.

A ENVOLVENTE ECONÓMICA

Estima-se que, no ano de 2002, o Produto Interno Bruto (PIB) português tenha crescido 0,5%, em termos reais, desacelerando face a 2001 (1,6%). É de realçar, contudo, que, enquanto no primeiro semestre o produto cresce 1,6% em termos reais face ao período homólogo de 2001, no segundo, pelo contrário, assiste-se a uma contracção do PIB em 0,7%, devido ao acentuado arrefecimento da procura interna.

A procura interna, impulsionada sobretudo pelo consumo público, quebrou 0,4 % em 2002. A contracção do investimento e a desaceleração do consumo privado em 2002 são fortemente explicados pelo movimento natural de ajustamento das despesas das famílias e empresas, iniciado em 2000, após um período de grande dinamismo, em resultado do aumento dos níveis de endividamento, induzido pelo abaixamento das taxas de juro no espaço euro. A retracção do investimento público assentou fundamentalmente no esforço de consolidação orçamental iniciado em 2002 e que se mantém em 2003, com vista à correcção dos desvios aos critérios do pacto de estabilidade da União Europeia.

A análise dos principais indicadores da economia portuguesa reflecte uma deterioração do nível de confiança dos agentes económicos em 2002 assistindo-se, ao longo do ano, a uma clara deterioração do respectivo índice cuja taxa de variação homóloga passa de 0,9%, no primeiro trimestre, para -1,3%, no último.

A inflação em Portugal, medida pelo Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), cifrou-se, em 2002, nos 3,7%, representando uma redução face a 2001 (4,4%). Na zona Euro, a taxa de variação do IHPC desceu de 2,5% em 2001 para 2,2% em 2002.

A evolução negativa do mercado de trabalho em Portugal acompanhou a tendência do conjunto da área Euro, embora de forma mais pronunciada, levando a taxa de desemprego em Portugal a subir para 5,1%. Esta tendência crescente foi-se acentuando ao longo do ano, tendo no último trimestre atingido um crescimento homólogo de 6,2%.

No mercado monetário tem-se assistido no espaço Euro, nos três últimos anos, a um movimento de descida das taxas de juro, em resultado do esforço de estímulo da economia, perante o cenário de desaceleração económica.

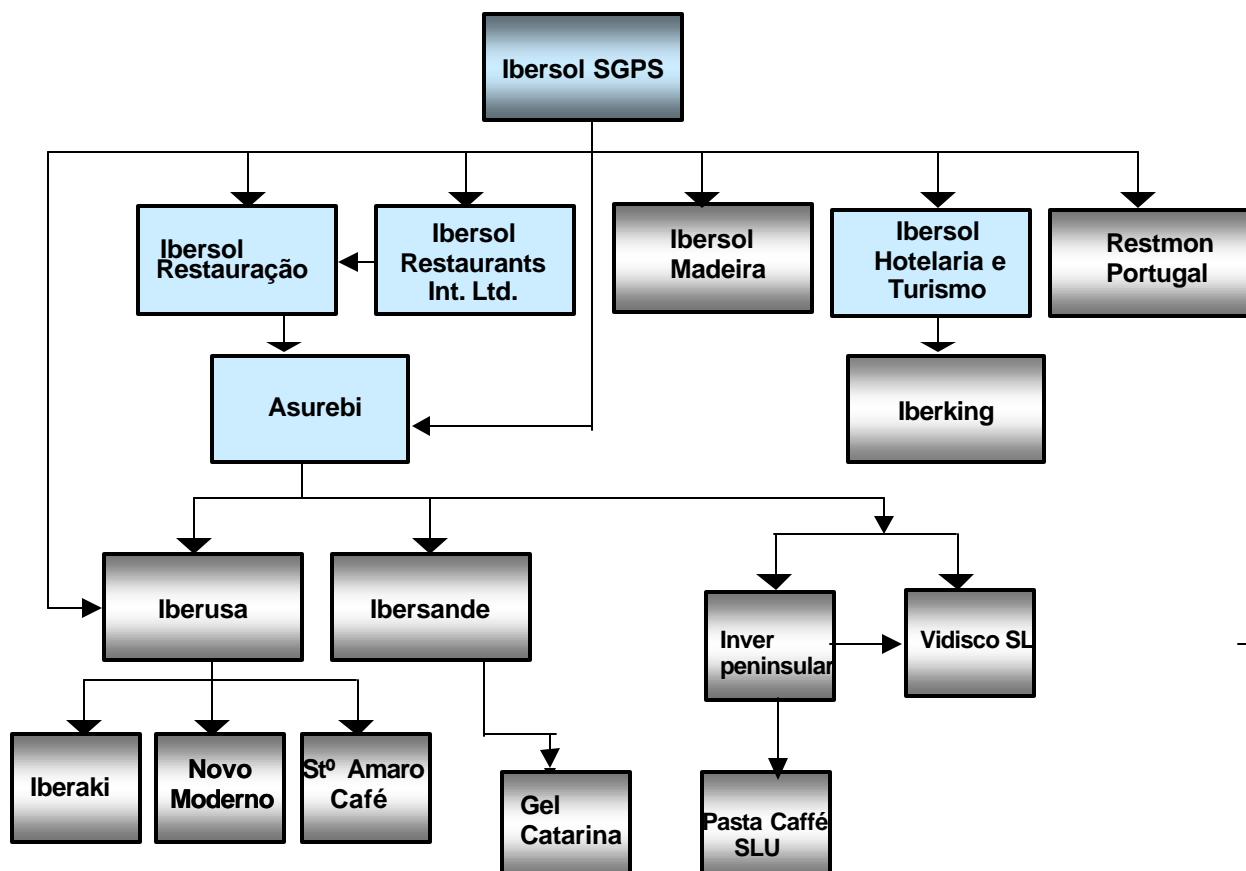
Para 2003, de acordo com previsões conjuntas do Banco Central Europeu (BCE) e do Banco de Portugal, o PIB português deverá crescer no intervalo de 0,25 a 1,25 por cento. Tal como sucedeu em 2002, espera-se que a procura interna tenha um contributo negativo para o crescimento económico. Os factores que têm condicionado a expansão da procura interna nos últimos anos continuarão presentes em 2003. A queda do investimento privado e a ligeira aceleração do

consumo privado estão ligados ao processo de ajustamento da situação financeira dos agentes económicos que foram, nos últimos anos, esgotando o seu potencial de endividamento, perante o cenário favorável de redução das taxas de juro. A este facto junta-se o factor psicológico de uma maior precaução na realização de despesas, num contexto de perspectivas económicas pouco favoráveis.

A projecção de crescimento económico para 2003 tem como principal factor de risco a incerteza sobre a evolução económica internacional, agravada pelas consequências imprevisíveis do conflito armado em curso.

O PORTFOLIO

A Ibersol, SGPS, SA, no termo do exercício, detinha um conjunto de participações em sociedades que se dedicam fundamentalmente ao negócio da restauração, sendo a actual árvore de participações a seguinte:



A Ibersol SGPS detém, portanto, directa e indirectamente, participações nas seguintes empresas:

- **Iberusa Hotelaria e Restauração, S.A.**, com o capital social de 90.000,00 € que explora a generalidade das unidades que integram as insígnias Pizza Hut, KFC, Pasta Caffé, Quiosques, Cafetarias e Ó Kilo;
- **Ibersande Restauração, S.A.**, com o capital social de 2.000.000,00 €, que explora a marca Pans;
- **Ibersol Restauração, S.A.**, com o capital social de 150.000,00 €, que concentra a estrutura central afecta à prestação de serviços aos negócios;
- **Novo Moderno, S.A.**, com o capital social de 50.000,00 €, que explora a Pizza Hut situada em Espinho;
- **Santo Amaro Café, S.A.**, com o capital social de 50.000,00 €, que explora a Friday's e ainda as unidades Pizza Hut, Pasta Caffe e Ó Kilo situados no Fórum Almada;
- **Ibersol Madeira Restauração, S.A.**, com o capital social de 50.000,00 €, que explora a Pizza Hut sediada no Funchal;
- **Ibersol – Hotelaria e Turismo, S.A.**, com o capital social de 170.645,00 €, que actua como Central de Compras e de Logística para os restaurantes do Grupo;
- **Iberking Restauração, S.A.**, com o capital social de 1.000.000,00 €, que explora a marca Burger King;
- **Iberaki Restauração, S.A.**, com o capital social de 50.000,00 €, que explora a marca Pap'Aki;
- **Gelcatarina – Gelataria e Pastelaria Lda.**, com o capital social de 5.000,00 €, que explora a marca Bocatta;
- **Restmon (Portugal) – Gestão e Exploração de Franquias, Lda.**, com o capital social de 65.000,00 €, que explora a marca Cantina Mariachi;
- **Vidisco, S.L.**, com o capital social de 8.544.474,00 €, que explora a marca Pizza Móvil;
- **Pasta Caffé, S.L.U.**, com o capital social de 3.006,00 €, que explora a marca Pasta Caffé em Espanha;
- **Inverpeninsular, S.L.**, com o capital social de 60.102,00 €, que concentra participações detidas nas sociedades espanholas.

As acções representativas do capital social da Ibersande são detidas pela Asurebi (80%) e pela Pansfood (Grupo Agrolimen) (20%). Na Vidisco e na Iberaki as participações detidas são de, respectivamente, 51 e 85 %, enquanto as acções da Restmon são detidas pela Ibersol SGPS (60%) e pela Restmon (Grupo Restmon SL) (40%).

Em todas as demais participadas, a Ibersol, S.G.P.S. detém directa ou indirectamente uma participação equivalente à totalidade do capital social.

A ESTRATÉGIA

A consolidação em Portugal e a penetração no mercado espanhol

A Ibersol definiu como objectivo liderar o negócio da Restauração Comercial em Portugal, ter uma quota relevante no mercado espanhol e atingir, a longo prazo, uma dimensão que a colocasse entre as mais importantes empresas europeias do sector.

De facto, em Portugal, a uma oferta limitada – quando aferida por padrões internacionais – correspondia uma procura que se adivinhava não só crescente como mais exigente.

Em consequência, elencámos os que nos pareceram ser os mais importantes segmentos de mercado onde pensámos que se concentraria a procura futura.

Para cada um deles, seleccionamos os produtos e as marcas que se nos afiguravam mais ajustados à obtenção de uma posição relevante em cada um daqueles segmentos.

Esta estratégia talvez tenha limitado um mais rápido desenvolvimento de um ou outro segmento mas permitiu que hoje possamos retirar as vantagens que ambicionávamos: diminuição do espaço de intervenção da concorrência e do risco de concentração num único segmento, equilíbrio nas relações com os nossos parceiros e criação das condições que nos permitirão atingir uma massa crítica suficiente para poder aspirar a ter uma posição relevante na Península Ibérica.

Concretizando estas directrizes, temos vindo a consolidar a nossa presença no mercado português tendo atingido, no Home Base, uma massa crítica mínima que nos permitiu já iniciar a penetração no mercado espanhol.

Nesse sentido, e conforme oportunamente anunciado ao mercado, adquirimos durante o exercício de 2002 a maioria do capital social da Vidisco, que explora 55 estabelecimentos sob a insígnia Pizza Móvil, dos quais 8 são operados através de franquiados, e 60% do capital social da sociedade Restmon Portugal que detém os direitos de franquia para o território português de várias marcas de propriedade do grupo Restmon Espanha, das quais destacamos a Cantina Mariachi.

Prosseguindo no processo de clarificação dos negócios acelerámos o processo de crescimento das quatro linhas de negócio que operavam sob a insígnia Iber: restauração tradicional portuguesa (Pap'aki - sob as formas de restaurante, counter e self-service), cafetarias (Café Sô), banquetes e quiosques de café, para além de havermos progredido na clarificação da gestão dos negócios multimarca, conforme adiante explicitaremos mais detalhadamente.

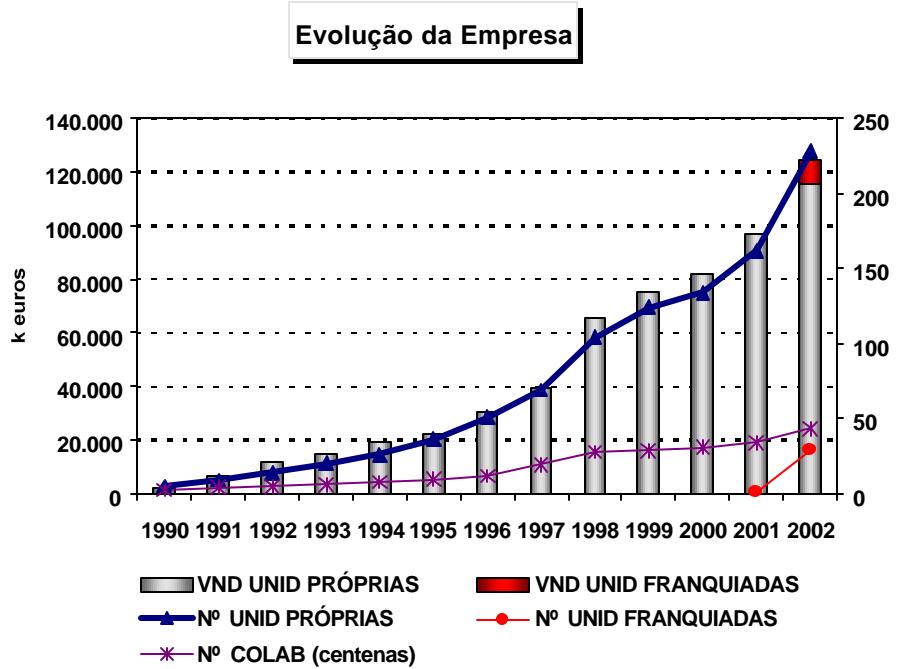
Cremos que a evolução do mercado e a realidade do Grupo determinarão que uma boa parte do desenvolvimento futuro dos nossos negócios se efectue em espaços em que estarão presentes várias marcas em simultâneo. Depois da evolução da marca única para a multimarca, entendida como a gestão autonomizada de várias marcas, continuamos a deparar-nos com um novo desafio: a gestão integrada das multimarcas, ou seja, a gestão de unidades em que coabitam várias marcas, o que vai determinar o desenvolvimento de novas competências: para além da gestão de cada marca, surge a necessidade de gerir os negócios numa perspectiva multimarca.

No exercício transacto, a Ibersol desenvolveu a sua actividade em diferentes segmentos através das seguintes marcas:

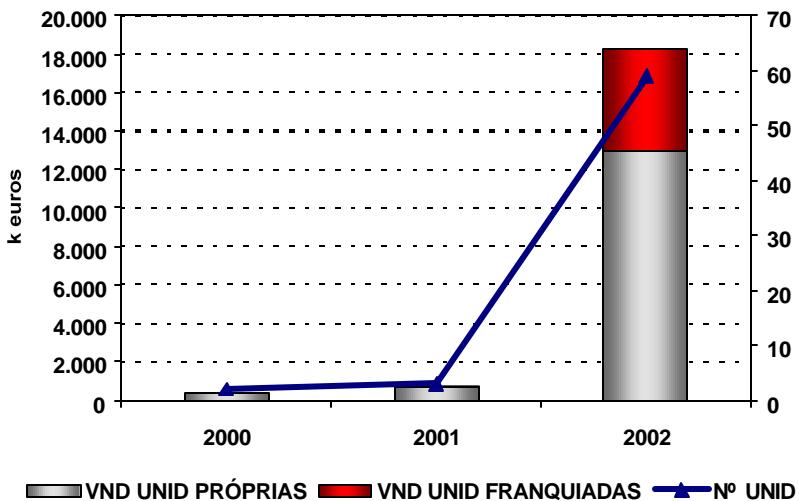


A ACTIVIDADE NO EXERCÍCIO

Apesar do Grupo só existir a partir de 1995, desde 1990 o negócio de restauração vem, ano após ano, a crescer sustentadamente, quer em número de unidades, quer em volume de negócios e em número de colaboradores.



Evolução Mercado Espanha



No termo do exercício de 2002, o Grupo IBERSOL operava 257 unidades nos diferentes conceitos, sendo 228 de exploração própria e 29 em regime de franquia. Desta universo, 59 estão sediadas em Espanha, repartindo-se por 40 estabelecimentos próprios e 19 franquiados. As vendas de todas elas ascendem a 125 milhões de euros.

Em simultâneo, o número de colaboradores tem crescido proporcionalmente. No final do exercício o Grupo empregava cerca de 3.800 colaboradores em Portugal, o que o situa entre os principais empregadores do país, e cerca de 900 em Espanha.

Este crescimento intenso e acelerado obriga a repensar permanentemente a organização mais adequada ao estado dos negócios e à sua evolução previsível, de forma a garantir que os valores fundamentais em que se pretende ver assente a cultura da empresa sejam não só implantados como vividos no dia a dia.

Conscientes desta realidade, e no sentido de fortalecer a cultura do grupo e o seu conjunto de valores, foram promovidas, ao longo do exercício, jornadas de formação que visaram aumentar a sua vivência e a melhoria dos comportamentos.

A Ibersol tem colaboradores muito jovens que encontram, no seio das sociedades do Grupo, os seus primeiros empregos. Muitos aprendem o negócio, adaptam-se à sua dinâmica e decidem fazer uma carreira entre nós. Outros optam por escolher caminhos diferentes, mais consentâneos com as suas expectativas. Uns e outros beneficiam da extraordinária escola de formação que é uma empresa de restauração moderna.

Os que se mantêm connosco sabem que vão accedendo a níveis de formação que lhes permitirão progredir rapidamente nas suas carreiras e atingir níveis elevados na hierarquia do Grupo.

Por outro lado, operamos há alguns anos - 11 - num sector que sofreu e vai continuar a sofrer profundas alterações nos próximos anos, incluindo concentrações pan-europeias, à semelhança do que vem ocorrendo noutras actividades.

Com efeito, cremos que, em simultâneo, iremos assistir a um crescimento global do mercado por efeito de profundas mutações nos hábitos dos consumidores – que tenderão não só a tomar refeições fora do seu domicílio em maior número de ocasiões, como a adquiri-las mais frequentemente já preparadas, semi-preparadas, em take away ou em serviço ao domicílio – e, ainda, a uma progressiva substituição de formas tradicionais de funcionamento – restaurantes explorados por independentes em que a marca não é um sinal distintivo e em que a produção é muito dependente das qualidades pessoais de alguns – por outras, em que as unidades estarão integradas em cadeias que utilizarão uma mesma marca e funcionarão de forma mais standardizada e especializada.

A fim de beneficiar desta oportunidade, procuraremos continuar a estruturar o Grupo de forma a torná-lo numa learning company que tenha o cliente como o centro das suas atenções, gerida profissionalmente num ambiente de permanente abertura à inovação e ao conhecimento. Cremos que, desta forma, o Grupo manterá uma importante capacidade de crescimento sustentado e atingirá o desiderato de conquistar uma presença significativa no mercado ibérico e de liderar a prazo o mercado da restauração em Portugal.

Neste enquadramento, continuaremos a privilegiar a tomada de decisões que permitam a satisfação dos objectivos que elegemos para o médio e longo prazos, sem descurar as preocupações ditadas pelas necessidades de curto prazo.

Ao longo do exercício continuamos a prestar particular atenção a alguns processos e funções que elegemos como prioritários tendo em consideração os objectivos a que nos propusemos: Recursos Humanos, Sistemas de Informação, Qualidade, Compras e Logística.

RECURSOS HUMANOS

A estratégia de crescimento que tem vindo a ser prosseguida pelo grupo, aliada a uma procura cada vez mais exigente por parte dos consumidores, tem obrigado a pensar permanentemente na estrutura organizacional e em políticas de recursos humanos fortemente orientadas para a satisfação do cliente externo e interno, que sejam a garantia de uma rendibilidade sustentada dos negócios.

Neste sentido, a Ibersol tem vindo a aperfeiçoar os mecanismos de recrutamento e selecção de forma a dotar-se dos recursos humanos necessários ao seu crescimento, assim como a investir na formação, desenvolvimento e motivação dos seus colaboradores.

Durante este exercício, foram promovidas alterações na estrutura organizacional no sentido de fortalecer os negócios nas suas competências chave e de promover uma organização mais capaz de responder aos desafios do mercado em que a flexibilidade, autonomia, inovação e rapidez são componentes fundamentais.

O Sistema de Gestão de Carreiras (Operações) foi uma das prioridades do exercício. Melhorámos o modelo existente no sentido de o flexibilizar aos diferentes conceitos e de o interligar com os sistemas de formação e avaliação de desempenho, competências e potencial. O nosso Sistema de Gestão de Carreiras é, por si só, um forte instrumento motivacional que permite reter os melhores colaboradores, dando-lhes a oportunidade de evoluírem profissional e pessoalmente e, consequentemente, acederem a níveis cada vez mais elevados na hierarquia do grupo.

Em paralelo com a formação operacional, directamente ligada à especificidade de cada conceito, foi cumprido o Plano de Formação 2002, que teve como objectivo reforçar o know-how e

competências do grupo em áreas chave: higiene e segurança alimentar, atendimento, gestão de recursos humanos, marketing do ponto de venda e gestão de loja.

Neste negócio a satisfação dos colaboradores assume um papel crucial. Sendo a comunicação e o reconhecimento os vectores-chave para a obtenção de níveis de satisfação adequados, continuamos a apostar em acções de promoção dos valores Ibersol e na realização de reuniões e eventos que possibilitam a promoção da cultura do grupo, a partilha de experiências entre os colaboradores e o reconhecimento das boas práticas. Por outro lado, desenvolvemos mecanismos de auscultação dos nossos colaboradores que nos permitem medir regularmente os níveis de satisfação e identificar as áreas de intervenção.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

As tecnologias de informação constituem, nas actuais organizações, um dos principais suportes de desenvolvimento de qualquer negócio.

No nosso caso, as necessidades de acompanhamento de um negócio que, opera com elevados níveis de descentralização das tomadas de decisão, obrigaram-nos a desenvolver serviços de controlo financeiro, aprovisionamento e de planeamento de recursos humanos, de elevada performance e de fácil apreensão.

É nesse sentido que continuamos a valorizar o contributo das tecnologias de informação por forma a que os serviços de suporte aos negócios e as funções de soberania propiciem e garantam um adequado acompanhamento e apoio das actividades operacionais e contribuam para um aumento do valor acrescentado do grupo.

Por isso, o Grupo continua a dotar-se das infra-estruturas tecnológicas que lhe permitirão intervir activamente no B2B (Business to Business) – nomeadamente na articulação com os seus principais parceiros (fornecedores, bancos) por via electrónica, sem circulação de suportes escritos –, e no B2C (Business to Consumer) no sentido de facilitar as relações com os clientes e abrir o canal de venda electrónica.

Em simultâneo, procuramos que os sistemas de informação estejam suficientemente dimensionados para responder a elevados ritmos de crescimento suportando eventuais alterações de escala dos negócios.

No exercício findo, importa referir que iniciamos o processo de gestão centralizada, numa única base de dados, dos artigos e preços de venda e respectivas fichas técnicas, o que nos permitirá uma maior agilidade na gestão destas variáveis chave.

Também no sentido de melhor controlar a gestão da manutenção dos nossos activos, implementamos um Help Desk que recebe e regista todas as intervenções solicitadas e permite um adequado conhecimento da sua tipologia e uma avaliação objectiva da qualidade do serviço que nos é prestado.

Por outro lado, foram aperfeiçoados os processos relacionados com o atendimento telefónico nacional de suporte ao negócio de Delivery e Take Away da Pizza Hut de forma a garantir uma qualidade crescente do mesmo. De realçar que este sistema continua a constituir um exemplo pioneiro no mercado europeu de uma operação que dispõe de um Centro de Atendimento único, e de um número de telefone único, a nível nacional.

QUALIDADE

Concretizando a estratégia definida pelo grupo Ibersol, continuamos a investir no desenvolvimento e consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade, tendo como referência a norma NP EN ISO9001:2000.

Em 2002 investimos fortemente na melhoria dos processos de negócio associadas à gestão dos restaurantes – produção, segurança alimentar, atendimento/serviço ao cliente, gestão de recursos humanos, gestão da cadeia de fornecimento, gestão da relação com o cliente, manutenção e gestão do conhecimento – através da participação nas diversas equipas de melhoria de um conjunto alargado de colaboradores, os quais, pela sua experiência e conhecimento do negócio, contribuíram para uma melhor especificação dos processos em análise.

De destacar, pela sua importância, o processo da Segurança Alimentar que foi objecto, durante 2002, de importantes desenvolvimentos no sentido da consolidação de um sistema de garantia da qualidade e segurança de todos os alimentos servidos nas unidades do Grupo.

Este sistema tem subjacente um vasto conjunto de dimensões: a Selecção e Certificação dos Fornecedores de Produtos e Serviços da Ibersol, a realização de Controlos Periódicos aos Produtos e Serviços (análise e controlo das especificações de produto/serviço, auditorias, análises químicas e microbiológicas aos produtos), os Sistemas de Auto-Controlo (HACCP) implementados em todas as unidades do Grupo Ibersol, as Auditorias Externas às condições de higiene e segurança alimentar (prestadas por uma entidade independente e acreditada), o controlo por amostragem das condições microbiológicas dos produtos finais, o desenvolvimento de um sistema de rastreabilidade, que permite a identificação, em qualquer momento, da origem de um produto/ingrediente e a definição e standardização dos processos de gestão de crises alimentares.

Todo este sistema permite uma monitorização constante do produto servido aos nossos Clientes, garantindo, a todo o momento, o cumprimento dos requisitos de qualidade e segurança do produto, princípio base da forma de actuar do Grupo Ibersol.

COMPRAS

Este departamento teve como principal objectivo a optimização do contributo da função compras para os resultados do Grupo, procurando sempre a melhor opção de qualidade/preço para cada uma das marcas e para a companhia em geral.

Durante 2002, após um longo processo negocial, decidimos passar a oferecer, aos nossos consumidores, Coca Cola em substituição da Pepsi Cola que vínhamos oferecendo desde a constituição do Grupo.

Integramos no nosso circuito de compras centralizadas, a gama de venda da Bocatta e de algumas lojas da Cantina Mariachi. Igual procedimento foi adoptado para o restaurante Pasta Caffé situado em Parque Sur, Madrid.

Também a gama de artigos de venda das lojas de conveniência, situadas em áreas de serviço, foi integralmente inserida no sistema central de compras.

Importa, ainda, referir o envolvimento do departamento no projecto de Melhoria da Qualidade na Gestão da Cadeia de Aprovisionamento.

LOGÍSTICA

O objectivo do departamento de logística é o de colocar todos os produtos necessários à actividade dos restaurantes no local certo e no tempo esperado, de modo a prestar um serviço eficaz focalizado apenas no cliente.

Assim, ao longo do ano 2002 constituiu-se uma equipa interna de melhoria no Processo de Gestão da Cadeia de Fornecimento, em conjunto com outros departamentos, que analisou e identificou os procedimentos considerados mais eficazes para a melhoria do abastecimento dos locais de venda.

Foram também desenvolvidos diversos indicadores de nível de serviço dos nossos fornecedores que estão a contribuir para uma mais célere resolução de anomalias e consequente melhoria no serviço prestado e para uma mais fundamentada selecção dos fornecedores mais competentes.

O armazenamento e distribuição é assegurado por uma entidade externa, coordenada pelo departamento de logística, tendo-se iniciado a implementação de um novo sistema de comunicação on-line que muito irá contribuir para a melhoria do fluxo de informação do serviço logístico prestado aos nossos clientes.

OS RESTAURANTES

PIZZA HUT

“Fun, Famous, Friendly e Familiar”. São estas as principais características de uma marca que continua a ser reconhecida, em 2002, como a melhor cadeia de restauração em Portugal (Survey Brand Image Tracker – Ipsos 2002).

Acompanhando a liderança mundial no segmento de pizzas que a marca detém, a Pizza Hut reforçou a liderança neste segmento de mercado em Portugal e consolidou o seu desenvolvimento no canal off-premise, com as vendas a ultrapassarem pela primeira vez os 50% do volume de negócios.

Com mais de 12.000 restaurantes no mundo inteiro, a Pizza Hut abriu em Portugal, até final do ano anterior, 73 unidades, tendo, no exercício agora findo, procedido à abertura de 4 novos restaurantes e ao encerramento de 2 unidades.

Na sequência da estratégia de inovação contínua de produto, a Pizza Hut lançou em 2002 mais uma nova especialidade – Pizza Gold Rolling – direcionada para o serviço à mesa (canal on-premise), a par do lançamento bimestral de novas composições de pizzas e de menus para delivery, take-away e slice (canal off-premise).

No âmbito do seu relacionamento com os consumidores mais jovens, a marca iniciou um programa infantil em alguns dos seus restaurantes com o lançamento da mascote internacional – Pizza Pooch – possibilitando a realização de festas de aniversário em que a adesão das crianças superou as melhores expectativas.

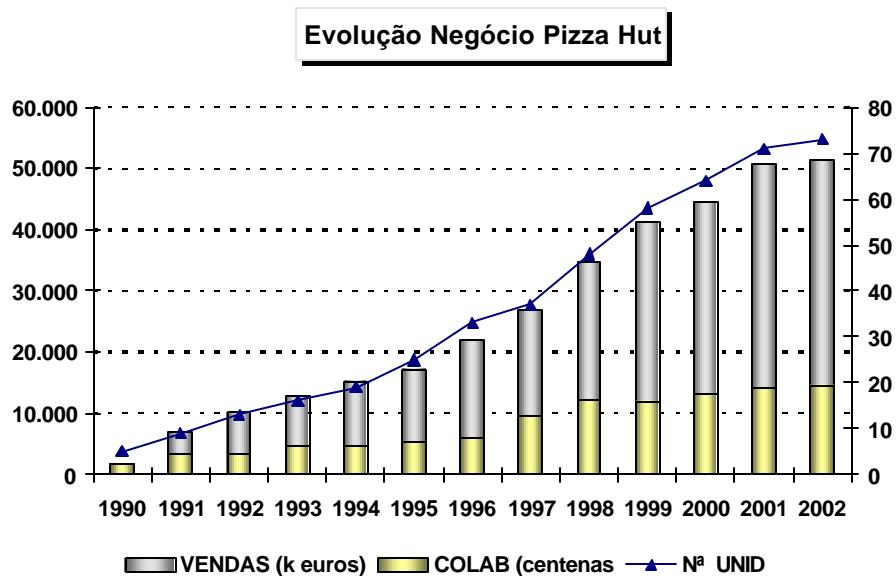
A envolvente económica e social negativa, propicia a uma retracção do consumo das famílias, reflectiu-se num abrandamento da taxa de crescimento das vendas líquidas. Não obstante este facto, as vendas da cadeia atingiram os 51,4 milhões de euros, representando + 1,4% do que as de 2001. O ano agora findo fica marcado pelo fortalecimento do programa de formação dos recursos humanos da marca, evidenciado pelos 230 colaboradores aderentes ao plano de carreira interna e pelos 437 que participaram em programas de formação complementar.

É de salientar a criação da "Equipa de Melhoria e Boas Práticas Pizza Hut" com o objectivo de atingir a máxima qualidade na prestação da actividade e, assim, conseguir corresponder à satisfação dos nossos clientes.

Como consequência destas acções, é importante realçar que, apesar de só ter aderido há 2 anos ao Programa Internacional de Cliente Mistério, a Pizza Hut Portugal colocou, já este ano, 5 unidades no Top 50, pelo que os respectivos responsáveis irão participar no evento de reconhecimento mundial, a decorrer em Março de 2003.

No final do exercício, o número de colaboradores da marca ultrapassava os 1.900, sendo na maioria jovens.

Para o ano em curso, prevemos manter o ritmo de abertura de novas unidades e lançar o Programa de Fidelização de Clientes "Ingrediente Preferido" no segmento on-premise, o que permitirá reforçar o crescimento de vendas e a liderança da Pizza Hut no mercado das pizzas em Portugal.



Nota: Vendas 1998 não incluem Vendas das unidades presentes na Expo 98

PASTA - CAFFÉ

Terminando o ano com 12 restaurantes, localizados nos principais centros urbanos, a Pasta Caffé afirmou-se como a principal referência no mercado de restaurantes temáticos italianos em Portugal.

Nos principais centros comerciais, ou em outros locais de grande tráfego, os consumidores podem encontrar, nos restaurantes Pasta Caffé, qualidade gastronómica num ambiente simpático e acolhedor com um serviço amável e informal.

Recorrendo a receitas tradicionais italianas e ingredientes genuínos, o menu do Pasta Caffé oferece diferentes opções para uma refeição saudável, variada e a um preço justo.

O ano de 2002 caracterizou-se por um apuramento da gestão na generalidade das unidades, pela abertura de quatro novos restaurantes, três em Portugal e um em Espanha, e pela manutenção da aposta na diversificação e variedade da ementa, com a criação de novas especialidades que possibilitaram o alargamento da oferta a pratos de carne, risottos e outras alternativas.

Sendo uma exigência dos nossos dias, a formação é um investimento que faz parte integrante da gestão diária e que, a curto e a médio prazo, será gerador de resultados. Como tal, o Pasta Caffé iniciou, em 2002, um processo de formação em sala, para colaboradores, direcionado para o serviço e qualidade de produto, que serviu de experiência para o desenvolvimento estruturado destas acções no decorrer do presente ano.

Em cumprimento das orientações definidas, privilegiamos as acções de marketing voltadas para a celebração de eventos (tais como o dia dos namorados, o dia do Pai e o da Mãe) e uma estratégia de comunicação assente na divulgação dos valores e das características da marca que evita a utilização de meios de comunicação de massas.

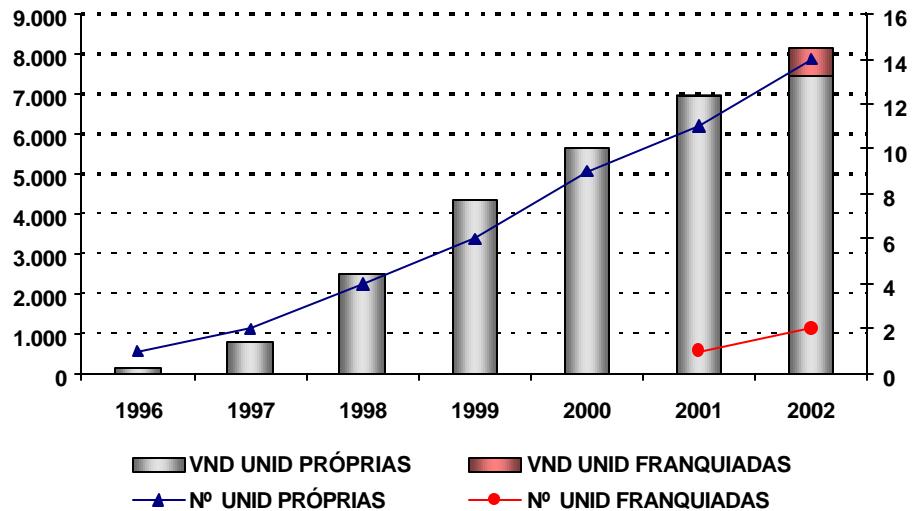
As vendas dos restaurantes sediados em Portugal evoluíram de cerca de 6.2 para 6.8 milhões de euros, a que corresponde um acréscimo de 8,2%, importando registar que as unidades localizadas no Algarve, após os primeiros meses de actividade, atingiram o break-even.

Em Espanha, por seu turno, as vendas do sistema – somatório das vendas dos restaurantes próprios com as dos franquiados – ascenderam a 1,3 milhões de euros, um crescimento de 93,2% relativamente às verificadas no ano transacto. Importa salientar que o restaurante de Vigo registou um significativo crescimento de vendas e que a nova unidade franquiada situada em Madrid registou um apreciável volume de negócios. Após uma primeira fase de ajustamento às diferentes características do mercado espanhol, cremos poder concluir que as experiências que concretizámos confirmam o nosso entendimento de que Espanha constituirá um espaço natural de expansão do Pasta Caffé.

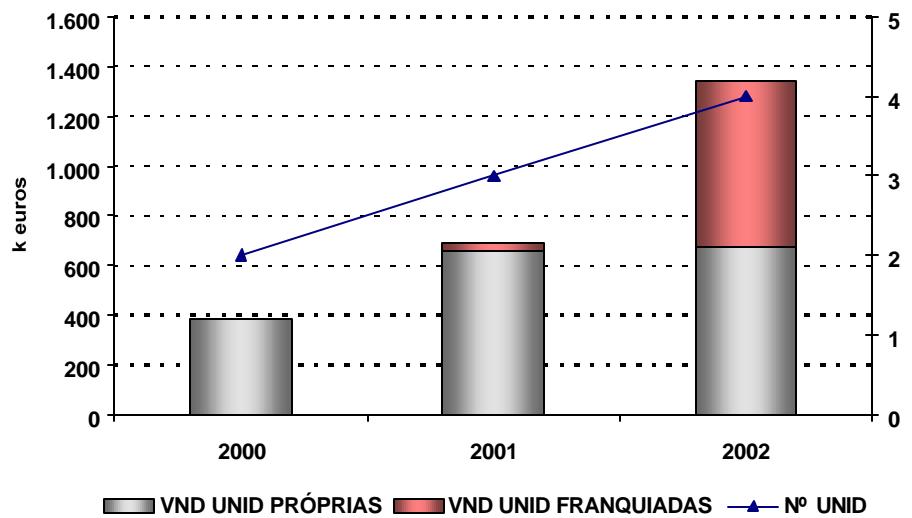
No ano de 2002 o Pasta Caffé serviu mais de 740 mil clientes em Portugal e 140 mil em Espanha.

Prosseguindo a estratégia de afirmação do Pasta Caffé como restaurante de destino, aliado a uma componente original de conveniência, pretendemos alargar, no exercício de 2003, a nossa presença em localizações de rua. Concretizamos já a abertura de um restaurante no centro de Cascais, e iremos, ainda no decurso do ano, proceder à abertura de outros na zona ribeirinha de Gaia e em novos centros comerciais localizados em Odivelas e no Porto. Esperamos também alargar a nossa presença no mercado espanhol.

Evolução Negócio Pasta Caffé



Evolução Negócio Pasta Caffé Espanha



TGI FRIDAY'S

“To treat every customer as we would treat an honoured guest in our home” é o objectivo de cada restaurante TGI Friday's.

A cadeia nascida em 1965, em Nova York, comprehende hoje mais de 700 restaurantes, dispersos por 56 países.

O conceito caracteriza-se por saber explorar um conjunto de sabores, de onde sobressaem as culinárias texana e mexicana, num ambiente divertido e informal, que agrada a toda a família.

A Friday's combina a originalidade e qualidade dos seus produtos com propostas que vão desde as famosas "bufallo wings" (asas de frango acompanhadas pelo seu molho especial), até às suculentas "baby back ribs" (magnífica peça de entrecosto temperada com especiarias e servida com molho barbecue), passando pelo "mocha mud pie" (fatia de bolo feito com mousse de chocolate, gelado de café e bolacha, coberto com chocolate quente e amêndoas tostadas). Também diferenciador desta marca é o seu serviço de bar divertido e informal, onde o espectáculo proporcionado pelos barman na execução das bebidas se alia ao exotismo e originalidade de algumas dezenas de cocktails, com e sem álcool.

O serviço à mesa, para além de se revestir de características idênticas, pode apresentar algumas surpresas, nomeadamente quando, na presença de um cliente aniversariante, todos os colaboradores de sala se reunem para cantar em coro os "Parabéns a Você".

Na sequência de um trabalho iniciado ainda na parte final de 2001, procedeu-se no fim do 1º trimestre de 2002, a um reajustamento da ementa, adaptando-a ao gosto do consumidor português, de acordo com os resultados de uma profunda auscultação dos clientes.

A evolução de vendas no ano de 2002, caracterizou-se por um 1º semestre com vendas notoriamente inferiores às nossas expectativas e um 2º semestre em que se verificou uma aproximação às vendas do ano anterior. No conjunto do exercício, o volume de negócios ascendeu a 461 mil euros, valor significativamente inferior ao que perspectivávamos.

Tendo em consideração esse facto, iniciou-se, no final do ano, um novo processo de avaliação dos factores críticos da marca, envolvendo as diferentes competências da organização, com o objectivo de desenhar um programa de captação e fidelização dos clientes, de forma a retomarmos o crescimento e, consequentemente, atingirmos resultados que nos permitam assegurar uma adequada remuneração dos capitais investidos.

CANTINA MARIACHI

A Cantina Mariachi surge como um conceito temático de gastronomia mexicana, adaptado ao gosto europeu.

Criada em 1992, na cidade de Zaragoza, onde foi aberto o primeiro restaurante, a unidade constituiu uma lufada de ar fresco na indústria, pela inovação com que se apresentou e por oferecer uma alternativa às ofertas então existentes, alterando a ideia que existia sobre a gastronomia temática. Em 1993 inicia-se o processo de franchising e é inaugurado o primeiro restaurante franquiado de uma rede que perfaz, actualmente, 106 unidades em Espanha, Andorra e Portugal.

Com a abertura da primeira unidade no Centro Comercial Vasco da Gama, em 1999, a marca iniciou a sua actividade em Portugal.

Em Fevereiro de 2002, a IBERSOL SGPS adquiriu 60 % do capital da Restmon Portugal, filial do Grupo Restmon s.l., que detém as marcas Cantina Mariachi, Rock & Ribs, Sumo, Skyros e Pasta City.

Esta aquisição insere-se numa estratégia de acelerar o domínio de competências e a aquisição de experiência no mercado das franquias, que nos permitirá, enquanto Grupo, poder aspirar a um

mais rápido e preciso desenvolvimento através desta forma de expansão, que poderemos vir a alargar a outras marcas.

Adicionalmente, a integração deste conceito no Grupo Ibersol permitiu, ainda, enriquecer a diversidade da oferta já disponível para os nossos clientes e potenciar um conjunto de oportunidades e sinergias a explorar em benefício da marca e dos seus franquiados.

O ano de 2002 ficou, ainda, marcado pela reestruturação da empresa, pela abertura da primeira unidade própria Cantina Mariachi em Portugal, no Almada Fórum, e pela inauguração da 1ª unidade no Porto (Arrábida Shopping).

Pretendemos, com a abertura daquela unidade própria, facilitar o lançamento de uma série de estudos in loco, testar os novos pratos, proceder a alterações de imagem e à definição mais ajustadas das principais variáveis do negócio e assegurar um centro de formação de colaboradores. Esta aproximação à gestão operacional das unidades irá permitir um melhor e mais profundo conhecimento do cliente, com o consequente ajustamento do produto, serviço e conceito.

Durante o ano procedeu-se, ainda, ao encerramento das unidades que não estavam a conseguir atingir a performance pretendida para a marca.

No termo do exercício existiam em operação, em Portugal, 10 unidades da Cantina Mariachi. A facturação ascendeu a 3,3 milhões de euros.

PAP'AKI

O Pap'aki tem vindo a afirmar-se como um restaurante de serviço à mesa rápido, com uma boa proposta de valor, que proporciona aos seus clientes uma opção de comida regional portuguesa, num ambiente moderno e acolhedor.

Dos estudos de satisfação efectuados ao longo do ano pudemos apurar que os atributos que mais têm sido apreciados pelos clientes são a qualidade do produto e do atendimento, o ambiente e decoração das unidades e a boa relação qualidade/preço.

Para além da preparação e execução do plano de expansão, a marca Pap'aki centrou-se, durante o ano de 2002, em aprofundar o conhecimento das necessidades e expectativas dos seus clientes, na melhoria dos processos de controlo da gestão operacional da marca, no aperfeiçoamento dos seus standards e na formação dos recursos chave, tendo investido, nomeadamente, na formação de novos colaboradores que permitam responder ao plano de expansão previsto.

Ainda no decurso do ano, o Pap'aki iniciou uma primeira abordagem ao segmento dos counters com o Pap'aki Express. Neste conceito pretendemos, com base no mesmo produto do Pap'aki Restaurante, proporcionar uma refeição de comida regional portuguesa servida ao balcão, num ambiente limpo e decoração cuidada, com um serviço mais rápido e uma proposta de valor ainda mais concorrencial. O seu lançamento teve lugar, em Fevereiro, na Área de Serviço de Torres Vedras, na A8, integrada na multimarca Ibersol.

No final do ano lançamos no Shopping Fórum Almada o primeiro conceito misto Pap'aki Restaurante e Pap'aki Express que concentra no mesmo espaço, e em simultâneo, as duas alternativas de serviço Pap'aki.

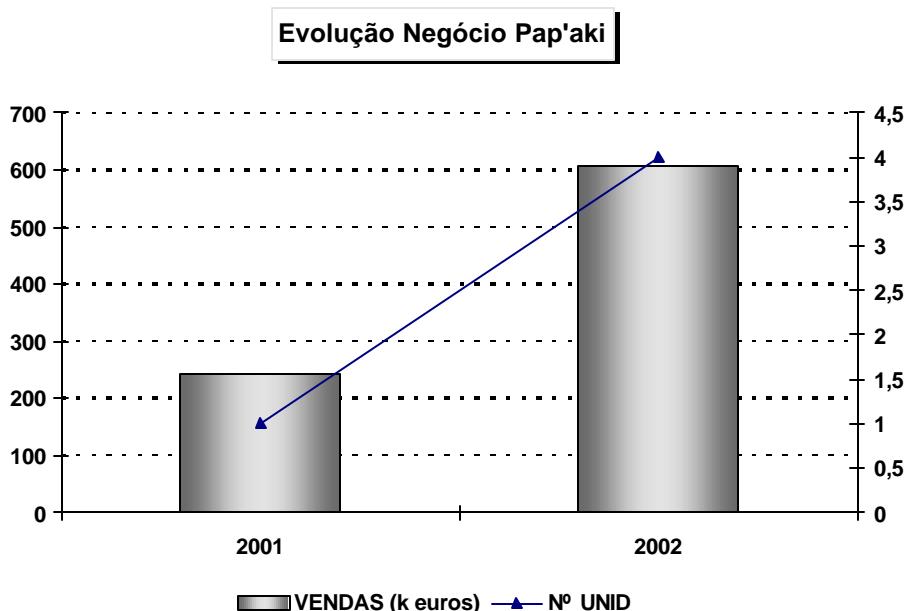
Ainda no final do ano inauguramos um outro Pap'aki Express em Lisboa, na Área de Serviço Galp da 2ª Circular, sentido Norte.

Sempre fiel ao receituário regional português e tentando abraçar a vastidão de alternativas das regiões de Portugal, a marca renovou a sua ementa em cada uma das estações do ano com a introdução de novos pratos, especialidades e sobremesas.

As datas assinaláveis, tais como o Dia do Pai, o Dia da Mãe, o Natal ou o Dia dos Namorados, não passaram despercebidas, tendo o Pap'aki desenvolvido campanhas específicas que, para além de obterem uma significativa adesão, resultaram num assinalável contributo para o fortalecimento da relação de afectividade e fidelização dos clientes com a marca.

Certos da forte aceitação do produto, estamos convictos do elevado potencial que a marca pode representar. Conscientes, contudo, da sua juventude, temos a convicção de que a experiência se irá traduzindo numa melhoria contínua deste conceito.

Para garantir o ritmo de expansão pretendida e assegurar um aperfeiçoamento dos processos de operação e dos elevados padrões de qualidade dos produtos e de segurança alimentar, que este tipo de oferta exige, continuaremos a privilegiar a melhoria das qualificações dos recursos humanos do Pap'aki, reforçando a organização com uma função exclusivamente dedicada à formação.



PIZZA MÓVIL

“¡¡SOMOS LA PIZZA!!”. É sob esta lema, e compromisso, que a Pizza Móvil comunica o seu posicionamento aos consumidores espanhóis. Considerada como a “marca espanhola especialista em pizza”, a Pizza Móvil consolidou-se como terceira marca do país, e sub-líder de mercado na região Noroeste.

A origem da Pizza Móvil data de 1989, aquando da abertura da primeira unidade em Vigo, na Galiza. Desde então, a marca tem vindo progressivamente a expandir o seu conceito, contando hoje com 55 unidades em funcionamento, maioritariamente localizadas na zona Noroeste de Espanha.

Ao longo desta fase de crescimento e consolidação, a marca teve sempre presente que o seu conceito seria baseado nos seguintes vectores básicos: diferenciação de produto e relacionamento com os clientes.

Por esse motivo, a Pizza Móvil é a única cadeia, a actuar no mercado espanhol, em que a base da pizza é de massa fresca e recorrendo a ingredientes da melhor qualidade. Fruto do cuidado colocado na selecção dos ingredientes e na sua preparação, a marca foi distinguida com o selo GALÍCIA CALIDADE, que certifica a qualidade dos produtos oriundos daquela região autónoma.

No sentido de reforçar o posicionamento de especialista de pizzas, o lançamento de produtos inovadores tem sido uma constante da marca. Por isso, fomos a primeira cadeia a lançar uma pizza com mistura de queijos e a base de massa integral. Também ao nível dos ingredientes e dos complementos, a marca tem conseguido antecipar-se à concorrência e manter esta imagem de inovação junto dos seus clientes.

Em termos de relacionamento com o cliente, temos vindo a desenvolver regularmente acções de comunicação e a melhorar o nosso serviço de pós-venda personalizado, através do Serviço de Atenção ao Cliente. Estas e outras acções têm vindo a permitir um alargamento da nossa base de clientes, condição indispensável para a expansão da marca.

Esta interacção permitiu que tenhamos atingido, no mercado alvo, um grau de reconhecimento da ordem dos 90% e taxas de crescimento superiores às dos concorrentes directos.

Não obstante alguns sinais de maturidade que o mercado começa a mostrar em Espanha, o crescimento sustentado da nossa quota suporta a intenção de continuar a alargar a presença e força da marca Pizza Móvil, com a abertura de novas unidades.

OS COUNTERS

Por counters entendemos os estabelecimentos de venda ao balcão em que o cliente paga antes de consumir as suas refeições e se alimenta sentado ou de pé.

KENTUCKY FRIED CHICKEN

Quando, em 1952, o Coronel Harland Sanders abriu a primeira loja KFC estaria longe de imaginar que a sua Receita Original de frango, temperada com 11 ervas e especiarias, se iria tornar num sucesso em mais de 80 países.

Em Portugal, o primeiro restaurante da marca KFC foi aberto, pelo grupo Ibersol, em 1996. No final de 2002, contávamos com 13 unidades abertas ao público, em Lisboa, Porto, Faro e na Madeira.

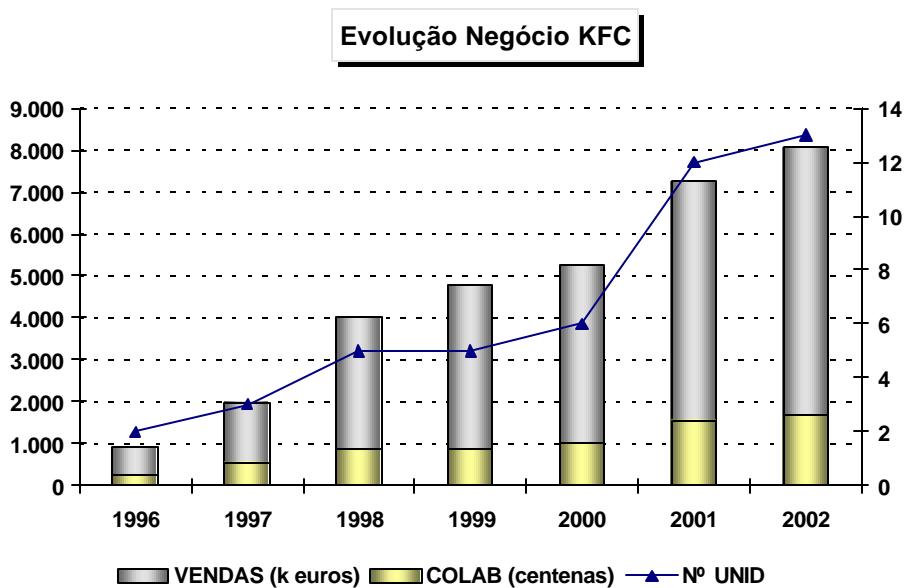
No corrente exercício foi dada uma atenção especial à melhoria da eficiência das operações e à formação dos colaboradores, tendo-se reforçado a exigência de cumprimento dos standards internacionais da marca com o objectivo de alcançar níveis de excelência no serviço e produto.

Ao nível do marketing foi feito um esforço significativo no sentido de avaliar a percepção da marca pelos nossos clientes, de forma a estabelecer a estratégia de comunicação mais adequada.

Paralelamente, foi cumprido um plano de marketing que apostou sobretudo em promoções que permitissem imprimir uma forte dinâmica de inovação e dinamismo nas nossas unidades.

As vendas alcançaram os 8 milhões de euros, representando um crescimento de 11% face ao ano transacto, o que resultou da conjugação de dois efeitos: por um lado, uma certa estagnação, e até decréscimo, de vendas em unidades localizadas nos grandes centros comerciais, devido à conjuntura económica negativa, e, por outro, ao crescimento nas unidades inauguradas nos últimos anos.

No ano de 2003 iremos continuar a manter a dinâmica de promoções e lançamento de novos produtos, de forma a fazer face à conjuntura económica extremamente desfavorável que se adivinha, sem deixar de manter o plano de expansão já definido. Simultaneamente, iremos iniciar o plano de comunicação resultante da análise efectuada no ano transacto, cujas consequências esperamos começar a ver reflectidas a médio prazo.



Nota: Vendas 1998 não incluem Vendas na Expo 98

PANS & COMPANY

Em Portugal desde 1996, a Pans, cadeia que teve origem em Barcelona em 1991, terminou o ano com 28 unidades sendo considerada, cada vez mais, uma marca de referência no mercado da restauração em Portugal.

Assumindo que o produto é um dos nossos grandes factores de diferenciação face à concorrência, procurámos criar uma dinâmica de constante inovação a nível da oferta, tendo como único objectivo a satisfação de todos os nossos clientes.

Com uma gama alargada de baguetes de grelhados (PANSGRILL), quentes (PANSMIX) ou frias (PANSCLASSIC), sempre servidas em pão acabado de cozer, produzidas com ingredientes provenientes de fornecedores rigorosamente seleccionados, procuramos que o nome e a imagem

da marca se tornem no melhor símbolo de qualidade, assegurando a fidelização dos nossos clientes.

No ano 2002 disponibilizamos, para além da gama fixa, novas baguetes de especialidades, nomeadamente, as Lombo 3 Queijos, Riviera, Cheese Steak, Panburger Bacon e a Mediterrânea, assim como baguetes a preços especiais. Os nossos clientes continuam a privilegiar o consumo de baguetes PANSGRILL, ou seja, as que usam como ingredientes produtos grelhados, preparados no momento de consumo.

No ano que agora termina alteramos de forma significativa a estratégia de comunicação da Pans. Após um período de crescimento e consolidação dos negócios, decidimos haver chegado o momento de incrementar a notoriedade da marca e diferenciá-la de forma clara da concorrência, comunicando os nossos principais atributos. Por isso, decidimos passar a utilizar a televisão como meio de comunicação, o que ocorreu em Maio de 2002. Os estudos de mercado de que dispomos confirmam um importante crescimento do índice de notoriedade da marca: cerca de 25% entre 2001/2002 com reforço da sua posição como Melhor Cadeia de Sandes.

O ano de 2002 foi igualmente marcado pela abertura da primeira loja com drive thru (2^a Circular, em Lisboa), uma nova forma de distribuição que pretendemos expandir nos próximos anos. Foi também o ano de abertura da 1^a unidade franquiada em Portugal, localizada no El Corte Inglês, em Lisboa. Para além destas, abrimos outras no Fórum Almada, Gaiashopping, Vilamoura e em Áreas de Serviço da A8. Para além destas aberturas, com o objectivo de oferecer unidades mais apelativas para os nossos clientes, reformulamos as unidades do NorteShopping, Shopping ViaCatarina, Oeiras Parque e MaiaShopping.

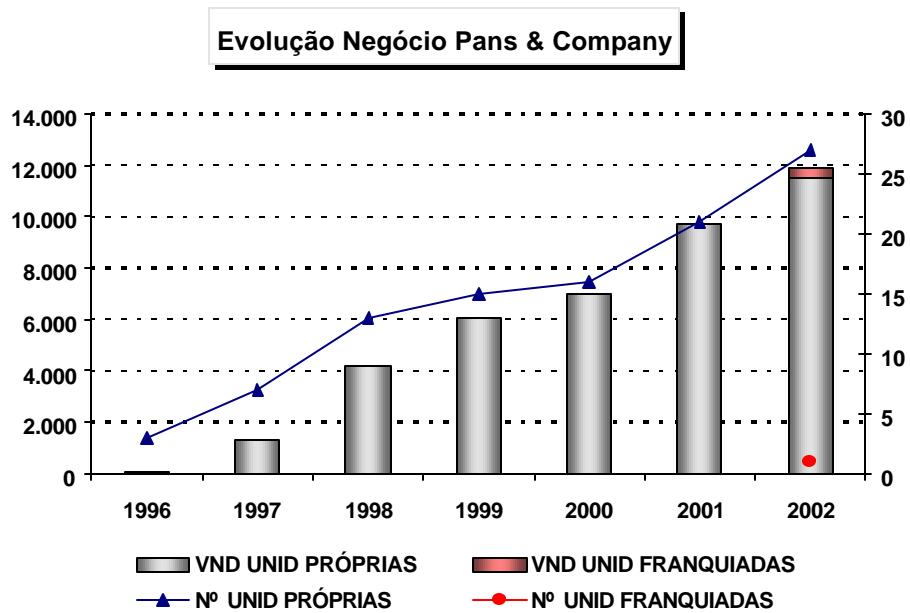
O crescimento da marca foi de novo confirmado no corrente ano, tendo as vendas totais das unidades ascendido a 11,9 milhões de euros, o que se traduziu num aumento de 22,5% face ao ano anterior, tendo as que estão integradas nos espaços multimarca e a unidade franquiada sido responsáveis por vendas no valor de mais de 1 milhão de euros.

Tratando-se de um negócio cujo crescimento depende substancialmente da qualidade dos recursos humanos, a aposta na gestão e formação dos nossos colaboradores esteve, mais uma vez, presente em todo o nosso trabalho, pelo que foram realizadas diversas acções de formação, desde o acolhimento de colaboradores a técnicas de gestão de loja. Neste âmbito, lançamos o PANSPORTE, documento entregue a cada colaborador onde se regista a formação concretizada, as diferentes etapas de evolução da carreira e outras menções honrosas que considerámos deverem ficar registadas. O PANSPORTE procura ser um verdadeiro curriculum-vitae que explicita a evolução dos trabalhadores da empresa e comprova as diferentes etapas da sua carreira.

No final do ano registamos que cerca de um terço dos colaboradores da marca foi promovido, tendo assim confirmada a oportunidade de evolução de carreira que a marca proporciona. Estas acções contribuíram para uma menor rotação de pessoal, essencialmente ao nível de operadores, e para uma melhoria dos resultados nas avaliações do Programa Cliente Mistério.

No que respeita à gestão operacional continuamos a nossa avaliação de processos, procurando aperfeiçoá-los, do que resultou uma melhoria dos rácios de gestão tanto a nível de controlo de produtos, como de produtividade. No que se refere ao processo produtivo, concluímos a elaboração do desenho do sistema de auto controlo nas nossas unidades.

Para o ano de 2003 perspectivamos a continuação da expansão da Pans e o aumento da sua notoriedade, certos de que continuaremos a oferecer, aos nossos clientes, baguetes produzidas com mais qualidade e com um serviço que procuraremos continuar a melhorar.



Nota: Vendas 1998 não incluem Vendas na Expo 98

Aproveitando uma oportunidade que nos foi apresentada, adquirimos as 3 unidades Bocatta que operavam em Portugal, localizadas no Arrábida Shopping, NorteShopping e Colombo.

A Bocatta é o segundo maior operador de baguetes em Espanha com 141 unidades e, tal como a marca Pans, é detida por subsidiárias do grupo Agrolimen que, como se referiu, participa também no capital social da Ibersande que explora a marca Pans em Portugal.

Esta aquisição permitiu que alargássemos a presença do Grupo no segmento das sandes. O processo de integração destas novas unidades prolongou-se ao longo do ano, período durante o qual os colaboradores foram assimilando os modelos de gestão e de operação da Ibersol.

Após uma primeira fase de ajustamento, a performance das unidades melhorou significativamente, não só ao nível do produto e serviço, mas também no que aos indicadores de gestão concerne.

Ao longo de 2003, procuraremos incrementar a dinâmica comercial nestas unidades, do que resultará um acréscimo de vendas e um incremento da sua rendibilidade.

BURGER KING

“Flame-broiled burgers, fries and soft drinks at a good value, served quickly and consistently by friendly people in clean surroundings” é, internacionalmente, a proposta de serviço e valor da Burger King.

A marca, criada há 48 anos por James McLamore e David Edgerton em Miami, Estados Unidos, conta actualmente com cerca de 11.450 restaurantes em todo o mundo, cobrindo o globo desde as Filipinas a Porto Rico.

Em Portugal desde 2001, a marca goza do reconhecimento generalizado de ter um produto que largamente supera, em qualidade, o da sua mais directa concorrente, o que permite praticar preços marginalmente mais elevados. Este reconhecimento, conjugado com o facto de ter entrado no mercado nacional cerca de 10 anos depois do seu concorrente mais directo, levou a Ibersol a assumir posicionar a Burger King como uma sub-líder no segmento dos hamburgers, optando por um crescimento criterioso, recorrendo a uma selectiva escolha de localizações.

O ano de 2002 representou um ano de consolidação, com a marca a abrir 3 novas unidades: em Lisboa (2ª Circular), em Vilamoura e no Fórum Almada. As duas primeiras integram-se em espaços multimarca da Ibersol, a primeira das quais compreendendo um drive-thru "Auto-King". Com estas novas unidades, que se juntaram às cinco existentes no final de 2001, o número total passou a ser de oito, o que nos permitiu aumentar as possibilidades dos nossos clientes saborearem um delicioso WHOPPER.

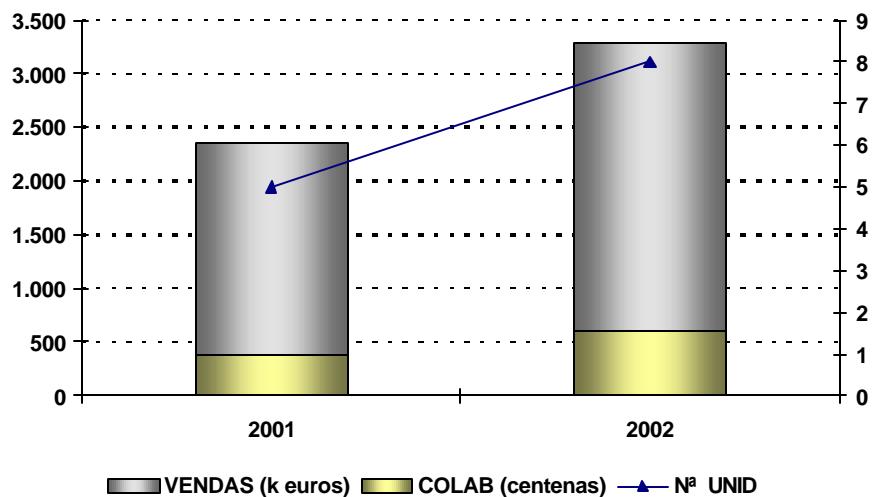
Para conseguir prestar o melhor serviço aos nossos clientes promovemos, de forma sustentada, o desenvolvimento das competências dos nossos colaboradores através do sistema de gestão de carreiras, tendo desenvolvido cerca de 2.500 horas de formação, distribuídas pelos diferentes cursos internos de formação profissional, do que resultou uma melhoria da qualidade dos recursos humanos facilitando, ainda, a concretização dos seus objectivos profissionais.

Esta aposta vem-se reflectindo na qualidade do serviço prestado aos nossos clientes, permitindo-nos ir ao encontro das suas expectativas. Do efeito conjugado deste nível de serviço com as novas aberturas ocorridas no ano, atingimos um crescimento de 40% nas vendas quando comparadas com as do ano anterior.

"Não há nada mais fácil do que vender ao público, nem nada mais difícil do que satisfazê-lo". Sabendo isso, a Burger King lançou em Portugal o Beanburger, o primeiro hamburger vegetariano, produto extremamente bem aceite e que levou à sua inclusão em definitivo no nosso menu. Ainda no que concerne à inovação, importa salientar a introdução do Chicken Whopper (100% peito de frango grelhado).

Sabemos que uma boa operação é vital para um crescimento sustentado. Por isso, baseamos a nossa acção num sistema detalhado e muito completo de procedimentos de gestão, desenvolvidos a nível internacional, que visam focar as operações nos vectores qualidade, serviço e limpeza. O programa de identificação e análise de pontos críticos de operação, em vigor na marca, é uma garantia de satisfação e segurança alimentar para os nossos clientes, permitindo-nos agir preventivamente reduzindo os riscos da actividade.

Evolução Negócio Burger King



Ó KILO

O Ó Kilo é um restaurante de venda directa ao balcão especializado em comida brasileira – nomeadamente, em carnes assadas no churrasco e outras especialidades – que procura satisfazer as necessidades dos consumidores que apreciam este tipo de produto temático numa situação de conveniência, proporcionando uma boa relação qualidade/preço.

O cliente pode fazer a sua própria selecção, escolhendo as suas especialidades preferidas e pagando ao peso, ou optar pelas combinações previamente definidas, para as quais o preço é fixo.

No Ó Kilo, pode-se apreciar o verdadeiro “Sabor do Brasil”: o churrasco com carnes temperadas e assadas de acordo com a tradição gaúcha. A picanha, a maminha, a salsicha toscana e a costela de porco são algumas das carnes que podem ser acompanhadas com os tradicionais feijão preto, couve mineira, banana frita, farofa e uma variedade de saladas e frutas tropicais preparada diariamente nos restaurantes com produtos frescos. Uma diversidade apetitosa e saudável que permite ao cliente fazer a combinação perfeita ao seu gosto. Durante o ano a marca reforçou a sua gama com o lançamento de novas receitas típicas do Brasil como a feijoada à brasileira, a moqueca de peixe e o vatapa de frango. A caipirinha, indispensável numa verdadeira refeição brasileira, assim como os sumos de frutos naturais, complementam-na.

Com as referidas introduções, o Ó Kilo reforçou o seu posicionamento de restaurante brasileiro e marcou, ainda mais, a diferenciação face aos demais concorrentes no segmento de comida a peso. Este alargamento de gama permitiu, ainda, ir ao encontro das preocupações crescentes dos consumidores por uma alimentação variada e baseada em produtos naturais e saudáveis.

No ponto de venda foram desenvolvidas, ao longo do ano, um conjunto de acções de forma a dinamizar o funcionamento das unidades e incrementar a relação emocional com os clientes, propiciando-lhes um ambiente e uma experiência autenticamente brasileiros.

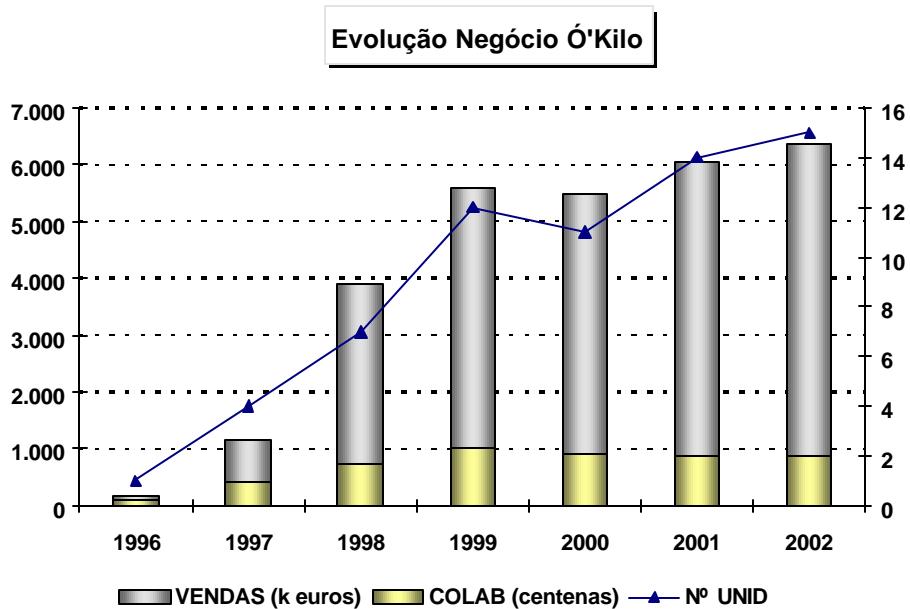
A qualidade dos nossos produtos é um factor crítico de sucesso, assumindo a selecção das matérias-primas uma grande importância. Por isso, as compras são efectuadas a fornecedores reconhecidos e seleccionados segundo rigorosos padrões de qualidade. A operação dos restaurantes é conduzida de acordo com os standards de qualidade da marca, sendo estes

auditados regularmente de forma a garantirmos a melhor qualidade em todos os momentos de consumo.

Para assegurarmos a qualidade de atendimento pretendida, torna-se indispensável a formação dos colaboradores. Na dimensão recursos humanos, importa salientar que a formação nos restaurantes é contínua, quer para os novos colaboradores, de forma a adquirirem o conhecimento dos procedimentos da marca, quer de reciclagem e desenvolvimento de competências, para os restantes. O processo complementa-se com formação em sala.

Em 2002, inauguramos o 15º restaurante no Fórum Almada, em que adoptamos um novo lay-out que contemplou um espaço de sala, com lugares próprios, e uma nova imagem e decoração, que proporciona aos clientes uma maior aproximação ao imaginário brasileiro

Ainda durante o ano, a marca desenvolveu modelos e processos de gestão de custos adequados à especificidade do negócio o que, melhorando a eficiência, aumentou a rendibilidade operacional, que se reflectiu favoravelmente nos resultados.

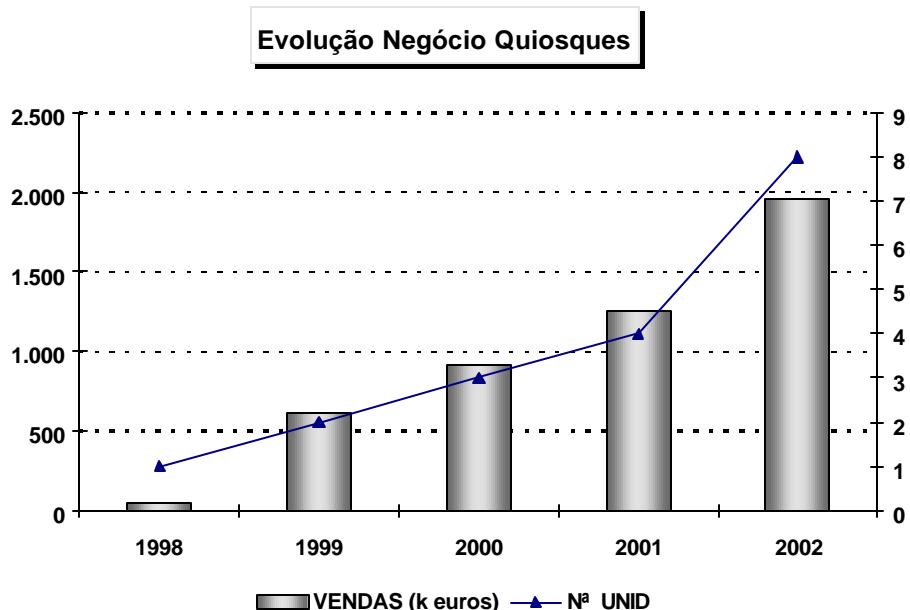


QUIOSQUES DE CAFÉ

Os quiosques de café reforçaram o seu posicionamento como especialista de café em locais de grande tráfego. No ano agora findo, procedemos à autonomização de 4 unidades existentes e à abertura, no final de Julho, de uma nova unidade no AlgarveShopping.

Tendo evoluído de 4 para 8 unidades autónomas, a que correspondem 13 pontos de venda, os quiosques registaram um crescimento de cerca de 56% no volume de negócios, atingindo, nestas unidades, o valor de 2 milhões de euros. Com um efectivo médio de 66 colaboradores, os quiosques registaram uma redução significativa na rotação de pessoal, a que não terá sido alheia a melhoria dos processos de selecção e a formação em gestão operacional das equipas, que abrangeu mais de 50 % dos colaboradores.

Sendo um negócio transversal, que cruza uma parte significativa das marcas do Grupo Ibersol, procedemos, no 2º semestre, à integração da gestão de mais 5 quiosques de café das marcas KFC e Ó Kilo. Durante o ano de 2003 continuaremos a privilegiar a optimização dos pontos de venda de café das diferentes marcas do grupo, decidindo sobre a sua autonomização sempre que se justifique, assim como aprofundar o investimento na formação profissional, essencialmente ao nível do atendimento e serviço ao cliente.



CAFÉ SÔ

O Café Sô é uma cafetaria que procura proporcionar aos seus clientes a possibilidade de desfrutarem de produtos tradicionais portugueses, num ambiente moderno e acolhedor, com um serviço rápido e diligente. No Café Sô podem ser tomados o pequeno-almoco, lanche ou outras refeições ligeiras, compostas de sanduíches, tostas, torradas, pastelaria, café e bebidas.

O lançamento desta marca concretizou-se no mês de Fevereiro do ano transacto, com a inauguração das 2 primeiras unidades, integradas na multimarca da A8 (Área de Serviço de Torres Vedras).

Foram posteriormente inauguradas mais três: em Junho, no Posto 2, em Vilamoura, e em Setembro e Novembro, em ambos os sentidos da área de serviço da 2ª Circular, em Lisboa. Todas estas unidades estão inseridas em espaços multimarca.

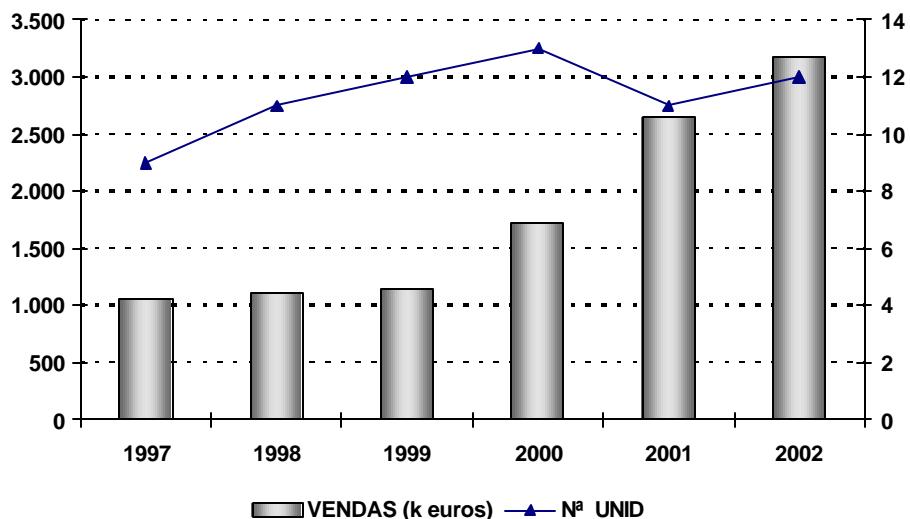
Ainda nesta linha de negócio, foram autonomizadas e integradas sete cafetarias Iber que, no futuro, virão a adoptar a insígnia Café Sô.

O volume de negócio das cafetarias cresceu cerca de 20%, ascendendo a 2,4 milhões de euros, que sobe para 3,2 milhões de euros se se considerarem também as vendas da cafetaria da unidade multimarca do aeroporto de Lisboa.

A sensibilização para a segurança alimentar, para a importância da eficiência do serviço e atendimento, foram objecto de diversas acções de formação em 2002 que continuarão no corrente ano, já que entendemos que existem ainda oportunidades de melhoria.

Tratando-se de uma marca jovem, 2002 foi o ano de lançamento das suas bases fundamentais. No ano de 2003 iremos dedicar uma especial atenção à inovação, melhoria do produto e à consolidação da implementação dos standards e das directrizes de controlo operacional da marca.

Evolução Negócio Cafetarias



A MULTIMARCA

Por multimarca entendemos os estabelecimentos em que se reúnem várias unidades que operam sob diferentes marcas e onde existe uma gestão única, com respeito pela individualidade de cada delas.

Temos a convicção de que o conceito multimarca se traduz numa maior valia para o cliente, já que permite oferecer, num mesmo espaço, várias propostas distintas, mas geridas de forma coerente. Esta abordagem permite-nos oferecer uma diversidade de oferta que é desenhada, não só em função do tipo de tráfego (com características diferentes numa auto-estrada ou num centro de congressos, por exemplo), mas também em função das necessidades da procura ao longo do dia.

Adicionalmente, as unidades multimarca permitem, numa perspectiva interna do grupo, captar e rentabilizar as sinergias existentes nas mais variadas componentes da gestão.

No quadro da evolução deste conceito, todos os negócios multimarca vão ser autonomizados e acompanhados por uma nova estrutura organizacional denominada multimarca.

SEGUNDA CIRCULAR NORTE (LISBOA) E POSTO 2 (VILAMOURA)

Em Vilamoura, no Posto 2, inauguramos em Junho de 2002, uma unidade multimarca constituída por uma Pans & Company, um Burger King, uma cafetaria Café Sô e uma loja de conveniência.

Em ambos os sentidos da 2.ª circular (Lisboa), na saída da A1, abrimos, em Novembro de 2002, uma outra unidade multimarca constituída por um restaurante Pap'aki Express, um Burger King, uma unidade Pans & Company e duas cafetarias Café Sô.

Devido à sua juventude, estas duas unidades estão em fase de consolidação, sendo expectável que 2003 constitua o ano de afirmação, concretizado por um progressivo aumento da captação de clientes.

A8 – ÁREA DE SERVIÇO DE TORRES VEDRAS

No passado mês de Fevereiro de 2002, inauguramos duas unidades multimarca na área de serviço de Torres Vedras, na auto-estrada A8. Cada uma destas unidades comporta, no mesmo espaço, 3 conceitos de restauração (Pans & Company, Café Sô, Pap'aki Express) e uma loja de conveniência, proporcionando aos utentes daquela auto-estrada uma grande variedade de alternativas de restauração e outros serviços durante 24 horas por dia.

Apesar das diferentes características das marcas, a unidade tem uma gestão única com o objectivo de maximizar as sinergias e a qualidade do serviço ao cliente, com respeito pela individualidade de cada uma das marcas.

A actividade da unidade tem decorrido significativamente acima das perspectivas que havíamos apontado para o primeiro ano de funcionamento, porquanto esta auto-estrada se começa a afirmar como uma alternativa à A1. Para o ano de 2003 estimamos uma evolução sensível no volume de negócios, porquanto estamos convencidos de que, com o decorrer do tempo, os consumidores não deixarão de considerar que estas unidades apresentam a melhor oferta de valor, variedade e qualidade disponível na A8.

AEROPORTO INTERNACIONAL DE LISBOA

A multimarca situada no Aeroporto registou um moderado aumento do volume de negócios a que não foi alheia a retracção do tráfego aéreo, em consequência dos acontecimentos de 11 de Setembro. A unidade comporta, num único espaço, 4 conceitos de restauração (Pizza Hut, Pans & Company, Cafetaria e Self Service), para além de outros bares e cafetarias espalhados por outras localizações.

No que respeita a esta concessão, salientamos a conclusão da autonomização do controlo e gestão operacional de todos os pontos de venda, de que resultou uma maior eficiência.

Para essas melhorias foi determinante o investimento na formação dos colaboradores, nomeadamente ao nível da Segurança Alimentar, Sistemas de Auto-Controlo e na formação de especialistas em multimarca, de cujo programa consta a aquisição dos conhecimentos técnicos e operacionais específicos de cada uma das marcas do Grupo Ibersol.

Para o ano de 2003 contamos continuar o nosso plano de reformulação e modernização dos pontos de venda no Aeroporto de Lisboa, nomeadamente os mais antigos. Ainda em 2003 será dado especial enfoque à estruturação da função Formação, com o objectivo de reforçar as diferentes competências que são exigidas aos colaboradores desta unidade.

MULTIMARCA AEP

A multimarca AEP, em funcionamento na Exponor e no Europarque há já alguns anos, é composta por várias marcas e conceitos que, para além da actividade de catering, comporta 17 pontos de venda através das insígnias Iber, Pizza Hut e Pans & Company.

Para além da actividade de catering, esta é uma unidade multimarca "profunda", na medida em que abrange quase todo o tipo de conceitos e formas de distribuição de restauração, nomeadamente: cafetarias, self service, restaurantes, quiosques, gelataria, bares e counters de pizzas e baguetes, o que permite apresentar aos clientes uma qualidade e variedade de oferta dificilmente igualável. A actividade de 2002 registou uma quebra no volume de negócios do catering motivada pela significativa redução de eventos efectuados pelas empresas, bem como pela acentuada quebra do mercado de congressos e incentivos, na sequência dos acontecimentos de 11 de Setembro.

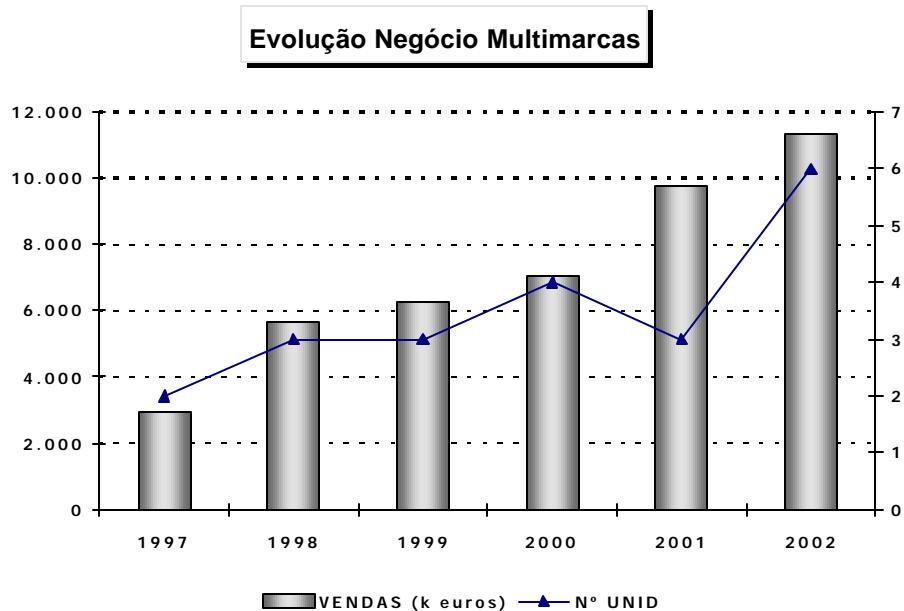
Estimamos que este negócio retome, gradualmente, os níveis registados em anos anteriores, pelo que nos iremos focar, no próximo ano, na reorganização e sistematização dos processos desta linha de negócio.

ÁREA DE SERVIÇO DA PONTE VASCO DA GAMA (LUSOPONTE)

Situada na Área de Serviço da Ponte Vasco da Gama, esta dupla unidade multimarca – sentidos Lisboa/Algarve e Algarve/Lisboa – disponibiliza aos clientes uma oferta de restauração alargada, com produtos das marcas Pans, Pizza Hut e Iber (Self e Cafetaria), assim como uma loja de conveniência. Em funcionamento desde o ano de 1998, tem registado um crescimento contínuo das vendas desde a sua inauguração.

No ano de 2002 foram dados passos significativos na forma de gestão deste espaço multimarca do Grupo Ibersol.

Preocupados com a satisfação das necessidades e expectativas dos clientes, e estando estas lojas em auto-estrada, dirigimos parte dos nossos objectivos de formação, durante o ano findo, para a sensibilização dos nossos colaboradores para a importância da qualidade do serviço, tanto no atendimento como na limpeza, mantendo a preocupação de melhorar a qualidade dos produtos que oferecemos.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Na análise das Demonstrações Financeiras importa considerar, não só os efeitos da aquisição da Pizza Móvil, mas também o registo dos impostos diferidos activos referentes aos reportes fiscais das participadas.

No que à Pizza Móvil concerne, as características do negócio determinam que a rendibilidade das vendas é inferior à média dos negócios localizados em Portugal, do que resulta uma degradação dos rácios.

As demonstrações financeiras reflectem a manutenção da forte cadência de investimento. O volume de negócios passou de 96 para 118 milhões €, o que representou um crescimento de 22,6%, enquanto o EBITDA – que ascendeu a 17,7 milhões de € – cresceu apenas 14%, tendo passado a representar 15% das vendas, o que constitui uma diminuição de 1,1%. Esta alteração resultou de uma maior peso do Custo de Mercadorias Vendidas e Consumidas (mais 0,1%), Despesas com Pessoal (mais 0,3%) Fornecimentos e Serviços Externos (mais 0,3%) e um menor peso dos Proveitos Suplementares (menos 0,4%).

Por seu turno, as Amortizações passaram de 7,5 para 8,3 milhões €, tendo-se mantido os Resultados Financeiros em cerca de 1,3 milhões de €, pelo efeito conjugado de um maior endividamento médio, menores taxas de juro e do recebimento de juros compensatórios inerentes à devolução de taxas indevidamente cobradas em exercícios anteriores..

Consequentemente, os Resultados Correntes cresceram 20,1% e representaram cerca de 8,1 milhões de € o que corresponde a 7% das vendas.

Os Resultados Extraordinários foram negativos no montante de 155.000 € e resultaram essencialmente do abate de bens imobilizados de unidades encerradas.

Os Resultados Antes de Impostos foram de cerca de 8 milhões de €, cresceram 17,6% e representam 6,8 % das vendas.

Os Resultados Líquidos, com interesses minoritários, foram de 8,3 milhões de €, tendo o Cash Flow ascendido a 15,1 milhões de €

No que concerne à estrutura patrimonial, o Activo cresceu cerca de 25%, passando de 85,8 para 107,4 milhões de €

Esta evolução foi uma consequência dos investimentos concretizados que ascenderam a 19,2 milhões de €, dos quais 10,5 milhões de investimento técnico e 8,7 de investimento financeiro, que foram financiados pelo acréscimo dos capitais próprios (de 30,7 para 36,2 milhões de €) e por um aumento do endividamento remunerado de 17,7 para 29,8 milhões de €).

Por isso, o rácio Endividamento/ Capitais Próprios e Interesse Minoritários passou de 56,6 para 80,7%,.

Apesar de os débitos remunerados de curto prazo terem na prática um carácter de permanência, o esforço de investimento que continuamos a efectuar justifica a necessidade de transformar uma parte deles em médio e longo prazo.

A Autonomia Financeira situou-se em 34,3% – era de 36,4% em 2001 – tendo-se mantido o índice de cobertura dos Encargos Financeiros melhorado em 11,8.

A estrutura financeira do Grupo mantém-se, por isso, sólida, apesar dos elevados investimentos que têm vindo a ser concretizados

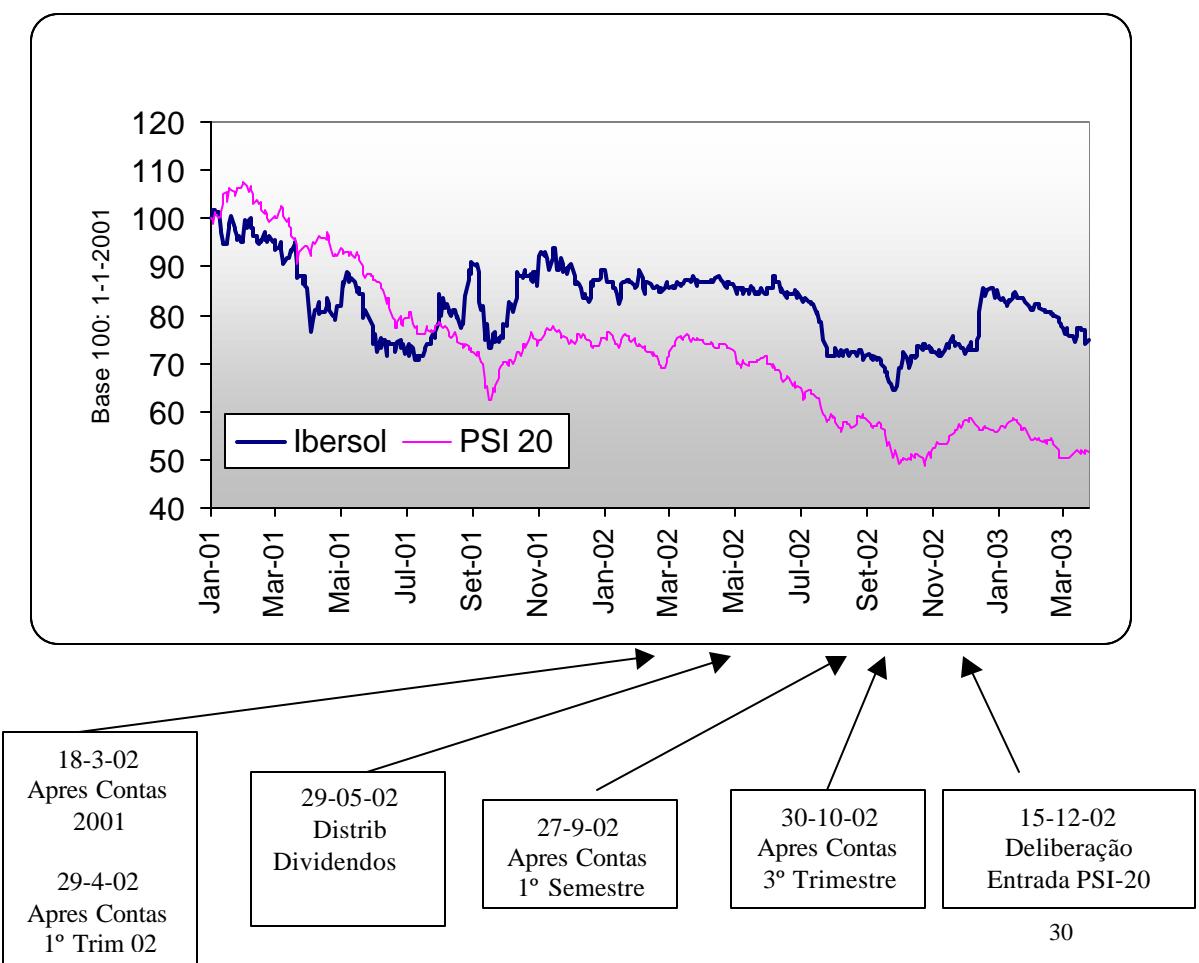
Importa ainda salientar que conforme, referido no relatório de 2001, alienamos a participação que detínhamos na sociedade Parque Reunidos, SA pelo valor pelo qual se achava registado no balanço, sendo o recebimento efectuado de forma diferida a longo prazo.

Desde a primeira consolidação do Grupo, as demonstrações financeiras consolidadas da Ibersol SGPS têm vindo a merecer uma reserva de opinião quanto ao procedimento adoptado no tratamento da diferença de consolidação de uma participada.

No ponto 10) da nota 50 do anexo ao balanço e à demonstração de resultados consolidados é dada uma explicação do procedimento adoptado e evidenciados os respectivos impactos nas rubricas das demonstrações financeiras.

A EVOLUÇÃO DA COTAÇÃO

A evolução das cotações da sociedade está retratada no gráfico seguinte:



No sentido de garantir uma adequada liquidez ao mercado, adquirimos ao longo do exercício a 647.234 acções representativas do capital social da Ibersol SGPS tendo dispendido 1.888.703 €, a que corresponde um preço médio de 2,9181 por acção.

Em consequência, a sociedade detinha no termo do exercício, 801.174 acções representativas do seu próprio capital – cerca de 4% – adquiridas pelo montante de 2.606.531 €, a que corresponde um preço médio de cerca de 3,25 euros por acção.

A 12 de Dezembro, a Comissão Gestora do Índice da Euronext Lisbon, no âmbito da revisão ordinária, deliberou que a partir de 1 de Janeiro de 2003 a composição do PSI-20 seria alterada e que as acções representativas do capital social da Ibersol SGPS passassem a estar incluídas na composição do índice.

NOTAS FINAIS

1 – Distribuição de dividendos

No relatório de gestão referente às contas individuais da sociedade foi proposto aos senhores accionistas a distribuição a título de dividendos da importância de 1.100.000 €, o que equivale a 0,055 € por acção.

2. Situação perante a Segurança Social e a Fazenda Pública

Em cumprimento do disposto no artigo 21º de Decreto – Lei nº 411/91, de 17 de Outubro, informamos que nesta data não existem quaisquer pagamentos em mora perante a Segurança Social e a Fazenda Pública

3. Negócios entre a Sociedade e os seus Administradores

No decurso de 2002 não foram concedidas nem solicitadas autorizações a negócios entre a Empresa e os seus Administradores, nos termos do artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais.

GOVERNO DAS SOCIEDADES

1. Divulgação de informação

A sociedade tem como regra informar os seus accionistas e o mercado de capitais dos factos relevantes da sua vida de uma forma imediata, no sentido de evitar hiatos entre o conhecimento e a divulgação desses factos, tendo reiterado ao longo do tempo esse compromisso com o mercado, confirmado na sua prática ao longo dos anos.

Para o efeito, a sociedade serve-se dos meios habituais de comunicação de factos relevantes ao mercado e aos seus accionistas, disponibilizando nomeadamente no seu site www.ibersol.pt toda e qualquer informação relevante, nomeadamente os relatórios anuais de actividade.

Relativamente à prestação de informação directa ao investidor, esta é assegurada pelo representante para as relações com o mercado: Dr. António Carlos Vaz Pinto de Sousa. Tendo em consideração a estabilidade da estrutura accionista da sociedade, o conjunto de consultas efectuadas e o número de reuniões solicitadas, consideramos que os meios técnicos e humanos actualmente afectos ao apoio do investidor garantem a igualdade de tratamento dos accionistas e um esclarecimento rápido e eficaz das questões colocadas.

No quadro do processo de decisão empresarial, as diversas competências e áreas funcionais encontram-se repartidas pelos membros do Conselho de Administração e pelos quadros de topo da empresa da seguinte forma:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Alberto Teixeira, António Pinto Sousa, J.C.Vázquez -Dodero

SECRETÁRIO: José C.Vasconcelos

C.A. IBERSOL RESTAURAÇÃO
Alberto Teixeira, António Pinto Sousa,
J. Carlos Vázquez-Dodero
Deolinda Couto, Manuela

C.A. IBERUSA S.A.
Alberto Teixeira, António Pinto Sousa,
J. Carlos Vásquez-Dodero
Deolinda Couto, Manuela
Gastão Cardoso, Rui Costa, Isabel

ESTRUTURA

NEGÓCIOS

FINANÇAS CONTROLO DE GESTÃO

Deolinda Couto

PIZZA HUT

Rui Costa

RECURSOS HUMANOS

Manuela Marques

PANS & COMPANY

Isabel Granja

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO

Manuel Oliveira

PASTA CAFFÉ

Artur Junqueira

DEPARTAMENTO DE MARKETING

Alberto Teixeira

CAFÉ SÔ

Inês Sá

DEPARTAMENTO DE COMPRAS

Orquídea Tomé

Ó KILO

Rui Filipe Costa

LOGÍSTICA

Manuela Pinho

KFC

Heitor de Carvalho

QUALIDADE E FORMAÇÃO

Paula Salvador

BURGER KING

Jaime Roque

EXPANSÃO E PROCUREMENT

Guilherme Ferreira

T.G.I. FRIDAY'S

Floriano Guedes

COZINHA CENTRAL

Daniel Azevedo

PAP'AKI

Gastão Cardoso

DEPARTAMENTO LEGAL

José Carlos Vasconcelos

CANTINA MARIACHI

Vânia Verardi

PIZZA MOVIL

Pinto Sousa

Os membros do Conselho de Administração têm funções de coordenação das diferentes empresas e marcas de gestão das funções de soberania (direcções funcionais) funcionando colegialmente.

A Empresa tem vindo a adoptar nos últimos anos uma política de distribuição regular de dividendos.

Os estatutos da sociedade não incluem normas de restrição de acesso à aquisição das acções da sociedade. Não foram conferidos quaisquer planos de atribuição de acções e/ou opções de compra de acções a trabalhadores e/ou membros do órgão de administração.

A 31 de Dezembro de 2002, os membros do Conselho de Administração da Empresa ou da sociedade sua dominante (Ibersol SGPS SA), possuíam as seguintes acções da sociedade:

Dr. António Alberto Guerra Leal Teixeira

1 – 1.400 (mil e quatrocentas acções representativas do capital da Ibersol SGPS, SA e 5.011 (cinco mil quinhentas e onze) acções representativas do capital da ATPS, SGPS, SA (50% do capital social).

2 – A ATPS, SGPS, SA em 31/12/2002, é detentora de 425.182 (quatrocentos e vinte e cinco mil oitocentas e oitenta e duas) acções representativas do capital da Ibersol, SGPS, SA e 1.734.000 (um milhão setecentas e trinta e quatro mil) acções representativas do capital da I.E.S. – Indústria Engenharia e Serviços, SGPS, SA, representado por 2.000.000 de acções.

3 – A IES – Indústria, Engenharia e Serviços, SGPS, SA, em 31/12/2002, é detentora de 9.998.000 (nove milhões novecentos e noventa e oito mil) acções representativas do capital da Ibersol, SGPS, SA.

Dr. António Carlos Vaz Pinto de Sousa

1 – 1.400 (mil e quatrocentas acções representativas do capital da Ibersol SGPS, SA e 5.011 (cinco mil quinhentas e onze) acções representativas do capital da ATPS, SGPS, SA (50% do capital social).

2 – A ATPS, SGPS, SA em 31/12/2002, é detentora de 425.182 (quatrocentos e vinte e cinco mil oitocentas e oitenta e duas) acções representativas do capital da Ibersol, SGPS, SA e 1.734.000 (um milhão setecentas e trinta e quatro mil) acções representativas do capital da I.E.S. – Indústria Engenharia e Serviços, SGPS, SA, representado por 2.000.000 de acções.

3 – A IES – Indústria, Engenharia e Serviços, SGPS, SA, em 31/12/2002, é detentora de 9.998.000 (nove milhões novecentos e noventa e oito mil) acções representativas do capital da Ibersol, SGPS, SA.

2. Exercício de direito de Voto e Representação de Accionistas

A Assembleia Geral é constituída somente pelos accionistas com direito a voto possuidores de acções ou títulos de subscrição que as substituam que, até oito dias antes da realização da Assembleia, comprovem junto da sociedade a sua titularidade, nos termos estabelecidos na lei e nos Estatutos.

São colocados à disposição dos senhores accionistas, na sede social, e no prazo legal, as propostas a submeter pelo Conselho de Administração à Assembleia Geral de Accionistas, acompanhadas dos relatórios, documentos e demais elementos de informação preparatória que

legalmente as devem acompanhar. Para além disso, os relatórios anuais de actividade encontram-se à disposição dos accionistas no site www.ibersol.pt, logo que tecnicamente possível.

A presença nas Assembleias Gerais de accionistas titulares de acções preferenciais sem voto e a sua participação na discussão dos assuntos da ordem do dia não é permitida. Porém os seus interesses podem ser defendidos pelos respectivos representantes comuns.

A cada grupo de mil acções corresponde um voto, tendo os accionistas tantos votos quanto os correspondentes à parte inteira que resultar da divisão por mil do número de acções que possuam. Excepto se a lei exigir diversamente, as deliberações em Assembleia Geral serão tomadas por maioria simples.

Os accionistas que sejam pessoas singulares podem fazer-se representar nas reuniões da Assembleia Geral por cônjuge, ascendente ou descendente, administrador ou outro accionista, mediante carta dirigida ao presidente da mesa que indique o nome, domicílio do representante e data da assembleia.

As pessoas colectivas podem fazer-se representar pela pessoa que para o efeito designarem através de carta cuja autenticidade será apreciada pelo Presidente da Mesa.

Enquanto a sociedade for considerada “sociedade com o capital aberto ao investimento do público” os accionistas poderão votar por correspondência, no que se refere exclusivamente à alteração do contrato social e à eleição dos órgãos sociais.

Só são considerados os votos por correspondência, desde que recebidos na sede da sociedade, por meio de carta registada com aviso de recepção dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, com pelo menos três dias de antecedência em relação à data da Assembleia, sem prejuízo da obrigatoriedade da prova da qualidade de accionista.

Os accionistas que enviem declarações de voto por correspondência são interpretados como se abstendo na votação das propostas que não sejam objecto dessas declarações.

Em Assembleia Geral, pode o accionista condicionar o sentido de voto para certa proposta à aprovação ou rejeição de outra, no âmbito do mesmo ponto da ordem de trabalhos.

3. Regras Societárias

O objecto da sociedade é a gestão de participações sociais, como forma indirecta de exercício de actividades económicas e bem assim a prestação de serviços técnicos de administração e gestão.

A sociedade pode adquirir ou alienar participações em sociedades, de direito nacional ou estrangeiro, com objecto igual ou diferente ao supra referido, em sociedades reguladas por leis especiais, em sociedades de responsabilidade ilimitada, bem como associar-se com outras pessoas jurídicas para, nomeadamente, formar novas sociedades, agrupamentos complementares de empresas, agrupamentos europeus de interesse económico, consórcios e associações em participação.

Os princípios e valores da Ibersol profusamente difundidos são os seguintes:

Acreditamos e Valorizamos as nossas Pessoas
Existimos para o cliente
Temos Alegria em partilhar
Fazemos sempre melhor
Temos entusiasmo para empreender

O Conselho de Administração adopta toda as acções que julga mais adequadas à sua difusão pela empresa.

A empresa não adoptou quaisquer medidas impeditivas do êxito de Ofertas Públicas de Aquisição. Não existem Acordos Parassociais, que sejam conhecidos pela empresa.

4. Órgão de Administração

A sociedade é gerida por um Conselho de Administração, actualmente, composto de três membros eleitos em Assembleia Geral, para mandatos quadriennais. Todos os administradores da sociedade exercem o cargo em nome próprio, tendo sido nominalmente eleitos para o exercício do mesmo.

A remuneração dos membros dos órgãos sociais é fixada por uma Comissão de Vencimentos eleita em Assembleia Geral.

Os Administradores não auferem qualquer remuneração da sociedade ou das sociedades do Grupo. A ATPS prestou serviços de gestão à sociedade no montante de 349.258 € e a IES no montante de 222.253 €. Não há remunerações adicionais dependentes dos resultados da sociedade ou da evolução das cotações nem existem prémios de desempenho para qualquer dos administradores.

Não existem na empresa administradores eleitos ao abrigo das regras das minorias, nos termos e para os efeitos do disposto no Artigo 392º do Código das Sociedades Comerciais. O administrador Juan Carlos Vázquez-Dodero actua como administrador independente não executivo, representando os interesses dos accionistas minoritários. Não foi constituída qualquer Comissão de Controle Interno.

Os membros do Conselho de Administração desempenham também funções de administração nas seguintes empresas:

António Carlos Vaz Pinto de Sousa:

ASUREBI - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.

A.T.P.S. Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.

GELCATARINA – Gelataria e Pastelaria Lda.

IBERKING - Restauração, S.A.

IBERSANDE - Restauração, S.A.

IBERSOL – Hotelaria e Turismo, S.A.

IBERSOL - Restauração, S.A.

IBERSOL - S.G.P.S., SA

IBERUSA - Hotelaria e Restauração, S.A.

I.E.S. - Indústria, Engenharia e Serviços, S.G.P.S., S.A.

INDASA - Indústria de Abrasivos, S.A.

INVERPENINSULAR

LUNIMO - Soc. Imobiliária, S.A.

MAESTRO - Serviços de Gestão Hoteleira, S..A.

MBR - Soc. Imobiliária, S.A.

PASTA CAFFE,SLU

PIZZALITOS Restaurantes Lda.

POLIATLANTICA,SA

IBERSOL MADEIRA, RESTAURAÇÃO S.A.

NOVO MODERNO – Café Restaurante de Oliveira e Filho, S.A.
RHYNO – Soc. de Participações Financeiras - SGPS, S. A.

SANTO AMARO CAFÉ, S.A.
VIDISCO,SL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
LUZOSTELA – Indústria e Serviços, SA

GERENTE
FERRO & FERRO, Lda.

António Alberto Guerra Leal Teixeira:

ASUREBI - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.
A.T.P.S. Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.
GELCATARINA – Gelataria e Pastelaria Lda.
IBERSOL MADEIRA – Restauração, SA.
IBERKING - Restauração, SA.
IBERSANDE - Restauração, S.A.
IBERSOL - Restauração, S.A.
IBERUSA - Hotelaria e Restauração, S.A.
I.E.S. - Indústria, Engenharia e Serviços, S.G.P.S., S.A.
IBERSOL - S.G.P.S., SA
IBERSOL HOTELARIA E TURISMO, S.A.
INVERPENINSULAR
MAESTRO - Serviços de Gestão Hoteleira, S.A.
O NOVO MODERNO – Café Restaurante de Oliveira e Filha, S.A
PASTA CAFFE,SLU
PIZZALITOS Restaurantes Lda.
SANTO AMARO CAFÉ, S.A.
VIDISCO,SL
MATEIXA Soc. Imobiliária, S.A

Juan Carlos Vázquez-Dodero:

IBERSOL - S.G.P.S., S.A.
NEXTRET (Soluciones Informáticas)
INTERCOM (Incubadora de portales Internet)

O Conselho de Administração pode, de acordo com os estatutos da Empresa, delegar numa Comissão Executiva a competência e os poderes de gestão dos negócios sociais que entender dever atribuir-lhe, competindo ao Conselho de Administração regular o funcionamento da Comissão Executiva e o modo como esta exerce os poderes que lhe forem cometidos. O Conselho de Administração decidiu instituir uma Comissão Executiva, composta pelos Administradores António Carlos Vaz Pinto de Sousa e António Alberto Guerra Leal Teixeira. A Comissão Executiva gere os assuntos da sociedade e procede ao acompanhamento da actividade, cujos Conselhos de Administração elege e nos quais participa.

De acordo com os estatutos da Empresa, compete ao Conselho de Administração assegurar a gestão dos negócios sociais e efectuar todas as operações relativas ao objecto social para o que lhe são conferidos os mais amplos poderes, incluindo, nomeadamente, os seguintes:

- a) Representar a sociedade, em juízo e fora dele, propor e contestar quaisquer acções, transigir e desistir das mesmas e comprometer-se em arbitragens. Para o efeito, o Conselho de Administração poderá delegar os seus poderes num só mandatário;
- b) Aprovar o orçamento e plano da sociedade;
- c) Deliberar a emissão de obrigações e a contracção de empréstimos no mercado financeiro nacional e ou estrangeiro e aceitar a fiscalização das entidades mutuantes;
- d) Designar quaisquer outras pessoas, individuais ou colectivas, para o exercício de cargos sociais noutras empresas;
- e) Adquirir, alienar e onerar ou locar quaisquer bens imóveis ou móveis, nos termos em que a lei o admita;
- f) Trespassar ou tomar de trespasso estabelecimentos da actividade da sociedade, nos termos em que a lei o permita;
- g) Deliberar que a sociedade preste, às sociedades de que seja titular de acções ou quotas, apoio técnico e financeiro;
- h) Emitir papel comercial ou qualquer outro meio de obtenção de fundos financeiros, a cada momento permitidos por lei;

Todos os documentos que obrigam a sociedade incluindo cheques, letras, livranças e aceites bancários têm validade quando assinados por:

- a) Dois administradores;
- b) Um administrador e um mandatário da sociedade no exercício do respectivo mandato
- c) Um administrador se para intervir no acto ou actos tiver sido designado em acta pelo Conselho de Administração;
- d) Dois mandatários;
- e) Um mandatário, se para intervir no acto ou actos tiver sido designado em acta pelo Conselho de Administração ou nela tiverem sido conferidos poderes a qualquer administrador para o designar;

Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por um só administrador ou mandatário.

Ainda de acordo com os estatutos da Empresa, o Conselho de Administração reunirá, normalmente, uma vez por trimestre e, além disso, todas as vezes que o Presidente ou dois dos seus membros o convoquem, devendo as deliberações que forem tomadas constar das respectivas actas. O Conselho de Administração só pode deliberar se a maioria dos seus membros estiver presente ou representada e as deliberações serão tomadas por maioria dos votos emitidos. Ao longo do exercício de 2002, o Conselho de Administração reuniu-se 7 vezes, repartidas da seguinte forma: 1 em Janeiro, 1 em Fevereiro, 1 em Março, 1 em Abril, 1 em Setembro, 1 em Outubro e 1 em Dezembro de 2002.

AS PERSPECTIVAS FUTURAS

Continuamos a pretender ser o maior operador Português de restauração multi-marca e assumir uma presença crescente no mercado espanhol, onde procuraremos intervir activamente, quer através da implantação de novas unidades, quer através da aquisição de novos negócios. A dimensão já atingida pelos negócios localizados em Espanha irá certamente propiciar uma crescente melhoria da rendibilidade.

Por isso, pretendemos manter um forte ritmo de expansão, embora selectivo, permitindo continuar a aproveitar as condições que o mercado nos oferece.

Em simultâneo, continuaremos a proceder às alterações da estrutura organizativa das participadas de forma a dotá-las de mais e melhores meios de gestão.

AGRADECIMENTOS

Numa empresa de serviços, o contributo dos colaboradores é fundamental para o sucesso da empresa.

Por isso, o primeiro voto deste Conselho de Administração é dirigido a todos os colaboradores do Grupo, porquanto a dedicação e o entusiasmo que revelaram foi fundamental para a prossecução dos objectivos que identificamos.

Agradecemos igualmente a todos os Accionistas pela confiança depositada na Ibersol.

Registamos com apreço a colaboração dada ao longo do exercício pelas Entidades Bancárias bem como pelos nossos Fornecedores.

Aos Auditores e Revisor Oficial de Contas é devido também o reconhecimento pela colaboração assídua e capacidade de diálogo que manifestaram no acompanhamento e no exame da gestão da empresa.

Porto, 25 de Março de 2003

O Conselho de Administração,

António Carlos Vaz Pinto de Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vásquez-Dodero

Activo	Euros		
	2002		2001
	Activo Bruto	Amortizações Provisões	Activo Líquido
Imobilizado:			
Imobilizações incorpóreas:			
Despesas de instalação	24.131.266	19.421.970	4.709.296
Despesas de investigação e de desenvolvimento	446.072	272.495	173.577
Propriedade industrial e outros direitos	3.755.154	1.538.997	2.216.157
Trespasses	1.174.303	343.514	830.789
Imobilizações em curso	182.249		182.249
Diferenças de consolidação	13.670.378	3.517.682	10.152.696
	43.359.422	25.094.658	18.264.764
			15.253.074
Imobilizações corpóreas:			
Terrenos e recursos naturais	117.432		117.432
Edifícios e outras construções	40.100.848	4.331.158	35.769.690
Equipamento básico	22.185.744	9.474.728	12.711.016
Equipamento de transporte	543.707	389.166	154.541
Ferramentas e utensílios	2.539.294	1.871.323	667.971
Equipamento administrativo	7.148.067	2.778.274	4.369.793
Outras imobilizações corpóreas	3.944.718	2.215.561	1.729.157
Imobilizações em curso	1.585.798		1.585.798
Imobilizações em curso-adiantamentos			
	78.165.608	21.060.210	57.105.398
			47.129.937
Investimentos financeiros:			
Partes de capital em empresas do Grupo	222.460		222.460
Empréstimos a empresas do Grupo	427.438		427.438
Partes de capital em empresas participadas	364.571	68.696	295.875
Adiantamentos c/ investimentos financeiros	176.300		176.300
	1.190.769	68.696	1.122.073
			8.571.831
Circulante:			
Existências:			
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	2.130.737		2.130.737
Mercadorias	157.574	74.981	82.593
	2.288.311	74.981	2.213.330
			1.720.772
Dividas de terceiros - Médio e longo prazo:			
Clientes de cobrança duvidosa	14.789	14.789	7.940.263
Outros devedores	7.940.263		
	7.955.052	14.789	7.940.263
			74.820
Dividas de terceiros - Curto prazo:			
Clientes c/c	2.369.815		2.362.284
Clientes - Títulos a receber	26.827		26.827
Clientes de cobrança duvidosa	166.340	166.340	
Empresas participantes			
Adiantamentos a fornecedores	11.617		11.617
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	1.111.272		1.111.272
Estado e outros entes públicos	2.331.228		2.331.228
Outros devedores	2.452.681	130.080	2.322.601
	8.469.780	303.951	8.165.829
			7.167.288
Títulos negociáveis:			
Outros títulos negociáveis	406		406
Outras aplicações de tesouraria	1.639.873		1.639.873
	1.640.279		1.640.279
			406
Depósitos bancários e caixa:			
Depósitos bancários	2.207.108		2.207.108
Caixa	221.416		221.416
	2.428.524		2.428.524
			4.470.263
Acréscimos e diferimentos:			
Acréscimos de proveitos	904.304		904.304
Custos diferidos	1.232.424		1.232.424
Impostos Diferidos	6.351.945		6.351.945
	8.488.673		8.488.673
			1.446.199
		46.154.868	
		462.417	
Total do activo	153.986.418	46.617.285	107.369.133
			85.834.590

IBERSOL - S.G.P.S., S.A.

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DEZEMBRO DE 2002

	Euros	
	2002	2001
Capital próprio e passivo		
Capital próprio:		
Capital	20.000.000	20.000.000
Acções próprias - Valor nominal	-801.174	-153.940
Acções próprias - Descontos e prémios	-1.805.357	-563.889
Diferenças de consolidação	133.913	
Prémios de emissão de acções	469.937	469.937
Reservas de reavaliação	12.110	12.110
Reservas:		
Reservas legais	3.011.747	2.736.473
Outras reservas	7.098.111	2.733.838
Resultado líquido do exercício	28.119.287	25.234.529
Total do capital próprio	36.235.156	30.739.995
Interesses minoritários	718.163	584.004
Passivo:		
Provisões para riscos e encargos:		
Outras provisões para riscos e encargos	1.449.947	584.295
	1.449.947	584.295
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:		
Empréstimo por obrigações		4.987.979
Dívidas a instituições de crédito	5.875.025	
Fornecedores de imobilizado c/c	3.655.749	1.910.764
Outros credores	639.466	733.232
	10.170.240	7.631.975
Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
Empréstimo por obrigações		
Não convertíveis	4.990.000	
Dívidas a instituições de crédito	18.106.875	14.869.090
Fornecedores, c/c	15.189.773	11.609.071
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	203.033	196.930
Fornecedores de imobilizado, c/c	3.450.141	1.942.542
Estado e outros entes públicos	3.864.072	2.661.360
Outros credores	1.232.335	4.590.609
	47.036.229	35.869.602
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	4.770.546	3.929.013
Proveitos diferidos	2.046.180	2.479.439
Impostos diferidos	4.942.672	4.016.267
	11.759.398	10.424.719
Total do passivo	70.415.814	54.510.591
Total do capital próprio, dos interesses minoritários e do passivo	107.369.133	85.834.590

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Carlos Vaz Pinto Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS DE 2002

	Euros			
	2002		2001	
Custos e perdas				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	2.901.310		583.658	
Matérias-Primas	27.113.225	30.014.535	23.791.513	24.375.171
Fornecimentos e serviços externos		37.377.346		30.196.589
Custos com o pessoal:				
Remunerações	27.334.840		21.572.478	
Encargos sociais:				
Outros	7.817.648	35.152.488	6.790.126	28.362.604
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo		8.330.220		7.402.329
Provisões			8.330.220	100.000
Impostos	238.425		104.098	
Outros custos operacionais	36.432	274.857	18.539	122.637
		111.149.446		90.559.330
Juros e custos similares:				
Relativos a empresas associadas	13.837			
Outros	1.643.388	1.657.225	1.416.030	1.416.030
		112.806.671		91.975.360
Custos e perdas extraordinárias				
(E)	1.416.392			473.468
Imposto sobre o rendimento do exercício		114.223.063		92.448.828
Impostos diferidos		1.496.251		371.242
(G)	-1.764.276			852.743
Interesses minoritários		113.955.038		93.672.813
Resultado consolidado líquido do exercício		156.664		78.612
		8.115.869		5.505.466
		122.227.571		99.256.891
Proveitos e ganhos				
Vendas:				
Mercadorias	3.394.374		763.518	
Produtos	114.390.160		95.942.730	
Prestação de serviços		785.629	17.293	96.723.541
Trabalhos para a própria empresa			165.047	
Proveitos suplementares	1.563.469		1.463.675	461.949
Subsídios à exploração	228.851			
Outros proveitos e ganhos operacionais	65.837	1.858.157		1.463.675
			120.593.367	98.649.165
Ganhos de participações de capital:				
Relativos a empresas participadas			1.410	
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:				
Outros			1.277	
Outros juros e proveitos similares:				
Outros	372.648	372.648	119.385	122.072
			120.966.015	98.771.237
Proveitos e ganhos extraordinários			1.261.556	485.654
(F)			122.227.571	99.256.891
Resumo:				
Resultados operacionais: (B) - (A) =		9.443.921		8.089.835
Resultados financeiros: [(D) - (B)] - [(C) - (A)] =		-1.284.577		-1.293.958
Resultados correntes: (D) - (C) =		8.159.344		6.795.877
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =		8.004.508		6.808.063
Resultado consolidado com os interesses minoritários do exercício: (F) - (G) =		8.272.533		5.584.078

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Carlos Vaz Pinto Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

Valores em euros

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES	Ano 2002	Ano 2.001
Vendas e prestações de serviços	118.570.162	96.723.542
Custo das vendas e das prestações de serviços	94.513.368	79.150.791
Resultados brutos	24.056.794	17.572.751
Outros proveitos e ganhos operacionais	2.043.666	1.951.368
Custos de distribuição	5.696.725	4.349.431
Custos administrativos	9.660.048	6.136.045
Outros custos e perdas operacionais	211.427	187.242
Resultados operacionais	10.532.260	8.851.401
Custo líquido de financiamento	1.347.769	1.315.049
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	-1.033.320	-741.490
Ganhos (perdas) em outros investimentos	0	1.015
Resultados não usuais ou não frequentes	-146.663	12.186
Resultados correntes	8.004.508	6.808.063
Impostos sobre os resultados correntes	-268.025	1.223.985
Resultados correntes após impostos	8.272.533	5.584.078
Resultados extraordinários	0	0
Impostos sobre os resultados extraordinários	0	0
Resultados líquidos	8.272.533	5.584.078
Resultados por accão	0,41	0,28

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 02.12.31

Nota prévia : são apresentadas apenas as notas aplicáveis, mantendo-se, no entanto a ordenação numérica do Plano Oficial de Contabilidade.

NOTA 0. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS

As contas consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos e normas de consolidação do Plano Oficial de Contabilidade, com a alteração introduzida pelo Decreto-Lei nº 238/91, de 2 de Julho de 1991.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na elaboração das contas consolidadas foram as seguintes:

(a) Custo histórico

As contas consolidadas foram preparadas em observância da convenção do custo histórico com excepção das imobilizações corpóreas que incluem as sucessivas reavaliações legais, com excepção da última, ao abrigo do Decreto -Lei nº 31/98 de 11 de Fevereiro, que não foi aplicada.

(b) Bases de consolidação

As contas consolidadas incluem a sociedade mãe e todas as suas filiais. Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o exercício estão incluídos na demonstração de resultados desde a data da sua aquisição ou até à data da sua venda. As transacções e os lucros entre empresas do Grupo foram eliminados.

(c) Investimentos financeiros

As partes de capital em empresas participadas estão registadas ao custo de aquisição dado a sua participação ser inferior a 10% do seu capital.

(d) Activo imobilizado corpóreo

O activo imobilizado corpóreo é apresentado ao seu custo de aquisição, incluindo as sucessivas reavaliações legais , acrescido das despesas imputáveis à compra.

Os subsídios recebidos ou a receber relativos a activos específicos são apresentados em proveitos diferidos e considerados proveitos ao longo da vida útil dos respectivos bens. Os subsídios não identificáveis com activos específicos são considerados proveitos no período em que são recebidos.

(e) Depreciação

A depreciação é calculada em duodécimos pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada tipo de activo. As taxas de depreciação anual mais importantes são as seguintes:

	%
Edifícios e outras construções	2
Equipamento básico	10
Equipamento de transporte	20
Equipamento administrativo	10
Imobilizações incorpóreas	20

No entanto, para os edifícios da Lusoponte, os direitos territoriais da Marca Pans, os direitos territoriais da marca TGI Friday's, os direitos territoriais da marca Burger King, os direitos de concessão na Marina Expo, no C.Comercial Amoreiras, na Repsol da 2ª Circular, na Galp do Fogueteiro, na Marina de Portimão, os edifícios da A8-Torres Vedras e os edifícios da Área de Serviço Galp do Aeroporto foram adoptadas taxas de depreciação associadas aos períodos contratuais de 33, 10, 15, 20, 28, 6, 28, 16, 60 20 e 20 anos, respectivamente.

IBERSOL- S.G.P.S., S.A.

(f) Marcas e patentes

As marcas e patentes são apresentadas ao custo e amortizadas ao longo da vida útil do correspondente activo ou da duração da patente ou marca, dos dois a mais baixa.

(g) Trespasses e diferenças de consolidação

Os trespasses e as diferenças de consolidação correspondem ao excesso do montante pago ou a pagar sobre o valor atribuível dos activos líquidos adquiridos. As diferenças de consolidação de abertura e as diferenças de consolidação negativas do exercício encontram-se relevadas em rubrica própria dos capitais próprios; as diferenças de consolidação positivas encontram-se relevadas em rubrica própria do activo, sendo amortizadas em quotas constantes por duodécimos no prazo máximo de cinco anos, podendo, no entanto, este período ser dilatado, desde que tal se justifique e não exceda o do uso útil, conforme explicitado na nota 10 c.

Exceptua-se a este procedimento a diferença de consolidação apurada na compra da Ibersol Restauração pela Spred (que após fusão por absorção daquela adoptou a mesma denominação) a qual foi totalmente amortizada no ano da aquisição.

Sempre que necessário o *goodwill* é apurado e amortizado no primeiro ano com base nos valores provisórios utilizado no seu cálculo, sendo efectuado o seu apuramento definitivo no ano seguinte ao da aquisição da respectiva filial.

(h) Despesas de investigação e desenvolvimento

As despesas de investigação e desenvolvimento de projectos específicos com expectativa razoável de sucesso comercial são capitalizadas desde que se considere serem os proveitos futuros estimados superiores aos custos de desenvolvimento já incorridos ou estimados incorrer e aos respectivos custos de produção, distribuição e administrativos. Estas despesas capitalizadas são amortizadas por um período de cinco anos.

(i) Existências

As existências são apresentadas ao mais baixo entre o custo e o valor líquido de realização. O custo é na generalidade calculado utilizando o critério da média ponderada e os seguintes métodos:

Mercadorias e Matérias-primas

-custo médio das existências, incluindo custos de transporte, despacho e manuseamento.

(j) Créditos e débitos em moedas estrangeiras

Os activos e passivos denominados em moedas estrangeiras são convertidos em euros às taxas de câmbio em vigor no final do exercício, sendo as transacções registadas com base nos câmbios em vigor na data das respectivas transacções.

(k) Interesses minoritários

Os montantes dos capitais próprios das empresas filiais consolidadas, atribuíveis às acções ou partes detidas por pessoas estranhas às empresas incluídas na consolidação, são inscritos no balanço consolidado na rubrica "Interesses minoritários".

(l) Impostos

O imposto sobre o rendimento do exercício é determinado com base no resultado líquido ajustado de acordo com a legislação fiscal e com a Norma Internacional nº 12 e Directriz Contabilística nº28, considerando cada uma das filiais isoladamente. Foram considerados impostos diferidos passivos referentes à diferença entre as amortizações praticadas nas empresas e as amortizações praticadas no Grupo e igualmente foram considerados impostos diferidos activos referentes aos reportes fiscais existentes à data de 31 de Dezembro de 2002 e que o Grupo considera recuperáveis, conforme nota 38.

(m) Locação financeira

IBERSOL- S.G.P.S., S.A.

Os activos sob contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, estão reflectidas no balanço consolidado, de acordo com o disposto na Directriz contabilistica nº 10.

As mais valias geradas em operações de lease-back estão a ser diferidas pelo prazos dos referidos contratos, conforme o disposto na Directriz Contabilistica nº 25.

(n) Provisões

As provisões são constituídas pelos valores efectivamente necessários para fazer face a perdas estimadas.

(n) Conversão das demonstrações financeiras em moeda estrangeira

As diferenças de câmbio originadas pela conversão para euros das demonstrações financeiras de empresas subsidiárias expressas em moeda estrangeira foram incluídas no Capital Próprio na rubrica de “Outras Reservas”. A conversão dos Activos, Passivos e demonstração dos resultados é efectuada pela aplicação da taxa de câmbio vigente à data do balanço.

IBERSOL - S.G.P.S.,S.A.

I - INFORMAÇÕES RELATIVAS AS EMPRESAS INCLUIDAS NA CONSOLIDAÇÃO E A OUTRAS

NOTA 1. EMPRESAS INCLUIDAS NA CONSOLIDAÇÃO

FIRMA	Sede Social	% de capital detido	Condições de inclusão
Iberusa- Hotelaria e Restauração. SA	Porto	100,00%	a)
Ibersol - Restauração, S.A.	Porto	100,00%	a)
IBERSOL - S.G.P.S., S.A.	Porto	mãe	a)
Ibersanda Restauração, S.A.	Porto	80,00%	a)
1) Maestro - Serviços de Gestão Hoteleira, S.A.	Porto	100,00%	a)
Santo Amaro Café, S.A.	Lisboa	100,00%	a)
Ibersol Restaurants International Ltd	Bristol- UK	100,00%	a)
Ibersol Madeira Restauração , S.A.	Funchal	100,00%	a)
O Novo Moderno-Café e Restaurante, S.A.	Espinho	100,00%	a)
Ibersol Hotelaria e Turismo, S.A.	Porto	100,00%	a)
Iber King, Restauração, S.A.	Porto	100,00%	a)
2) Asurebi SGPS, S.A.	Porto	100,00%	a)
2) Inverpeninsular, S.A.	Pontevedra	100,00%	a)
2) Vidisco, SL	Pontevedra	51,02%	a)
2) Pasta Caffé, SLU	Pontevedra	100,00%	a)
3) Restmon Portugal, Lda	Lisboa	60,00%	a)
4) Gelcatarina - Gelataria Pastelaria, Lda	Alpiarça	100,00%	a)

a) alínea a), nº1, artº 1º do Decreto-Lei nº 238/91 (maioria dos direitos de voto, sendo titular do capital);

1) Filial alienada em Dezembro de 2002

2) Filial adquirida em 3 de Janeiro de 2002

3) Filial adquirida em 7 de Fevereiro de 2002, excluída no semestre por imaterialidade

4) Filial adquirida em 18 de Dezembro de 2002, mas adquirido o controlo em 4 de Abril de 2002.

NOTA 2. EMPRESAS EXCLUIDAS DA CONSOLIDAÇÃO

FIRMA	Sede Social	% de capital detido	Motivo de exclusão
1) Iber'Aki Restauração, S.A.	Porto	85,00%	b)
2) Ferro & Ferro Lda	Setúbal	100,00%	b)
3) Help Mem SLU	Pontevedra	100,00%	b)

b) nº 1 do artº 4º do Decreto-Lei nº 238/91 (exclusão por imaterialidade);

1) Filial constituída em 31 de Dezembro de 2001

2) Filial adquirida em Outubro de 2002

3) Filial constituída em 2001

NOTA 6. EMPRESAS PARTICIPADAS

FIRMA	SEDE SOCIAL	% CAPITAL DETIDO
Change Partners I, SGPS, S.A.	Porto	3,08%

NOTA 7. TRABALHADORES AO SERVIÇO

O número médio de trabalhadores ao serviço, durante o exercício, das empresas incluídas na consolidação pode ser analisado como segue:

Por categoria:

Quadros	373
Técnicos	74
Pessoal Administrativo	48
Directos	3.421
TOTAL	<u>3.916</u>

IBERSOL - S.G.P.S.,S.A.**II - INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO****NOTA 10. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO**

a) Descrição

	2002	2001	euros Variação
POSITIVAS	13.670.378	8.781.206	4.889.172
NEGATIVAS	133.913	0	133.913

A diferença de consolidação na compra da Ibersol Restauração,S.A., em 1995, que ascendeu a 10.273.840 euros de escudos foi integralmente amortizada no ano de aquisição, conforme referido no ponto 10) da Nota 50.

A diferença de consolidação negativa foi originada na compra da Asurebi, SGPS, SA (132.166 euros) e na aquisição da Gelcatarina Lda (1.747 euros).

A variação das diferenças de consolidação positivas estão desagregadas no quadro da alínea c)

b) Método de cálculo

Ver Nota 0 (g).

c) Identificação dos principais valores:

Diferenças positivas:

	Saldo	Aumentos	Diminuições	euros Vida útil
1) IBERSOL - Restauração, S.A.	730.115			5
IBERUSA- Hotelaria e Restauração. SA	2.998.643			20
2) IBERUSA- Hotelaria e Restauração. S.A /I.B.R.	228.210			5
3) IBERUSA- Hotelaria e Restauração/Maestro	692.097			15
Ibersol Restaurants International, Ltd	1.422			5
O Novo Moderno-Café e Restaurante, S.A.	576.835			10
Ibersol Hotelaria e Turismo, S.A.	1.174.823			5
Iber King, Restauração, S.A.	1.023.842			20
Santo Amaro Café, S.A.	1.355.219			10
Inverpeninsular, S.A.	1.597	1.597		5
4) Vidisco, SL	4.239.767	4.239.767		20
2) Restmon Portugal Lda	647.808	647.808		
Gelcatarina - Gelataria Pastelaria Lda				
	13.670.378	4.889.172	0	

1) totalmente amortizada em 2000

2) O valor da diferença de consolidação na aquisição da Restmon não é definitivo por não se encontrar ainda concluído o apuramento final do preço de aquisição da quota.

3) O valor da diferença de consolidação na aquisição da Maestro foi transferido para a Iberusa em virtude de se ter efectuado para esta empresa a transferência do activo (Pizza Hut da Foz) que tinha originado essa diferença.

4) A diferença de consolidação apurada é ainda provisória por se encontrar ainda em fase de apuramento final o justo valor de alguns dos seus activos e passivos.

NOTA 14. COMPARABILIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2002 não são directamente comparáveis com as do período homólogo do ano anterior em virtude das alterações no perímetro de consolidação.

No exercício de 2002 foram incluídas no perímetro as seguintes sociedades:

- a) Asurebi SGPS, SA
- b) Vidisco SL
- c) Pasta Caffé SLU
- d) Inverpeninsular SA
- e) Restmon Portugal Lda
- f) Gelcatarina - Gelataria e Pastelaria, Lda

NOTA 17. AMORTIZAÇÃO DO VALOR DAS "DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO" PARA ALEM DE CINCO ANOS

E entendimento do Conselho de Administração da Ibersol, S.G.P.S., S.A. que a recuperação total do investimento efectuado na aquisição das empresas está associada à exploração dos respectivos activos, pelo que a amortização das respectivas diferenças de consolidação é em alguns casos superior a 5 anos, estando dependente do tipo de activos aportados.

Assim, o período utilizado para amortização por duodécimos, segundo o método das quotas constantes é o seguinte:

- A diferença de consolidação positiva apurada à data de aquisição da Maestro será recuperada pelo período de concessão do estabelecimento (Pizza Hut da Foz) que está associado à sua aquisição e que é de 15 anos.
- A diferença de consolidação positiva apurada na aquisição da Iberusa, que à data da aquisição explorava marcas próprias em fase de lançamento ou reestruturação, será recuperada em 20 anos. O mesmo período é utilizado para a diferença de consolidação positiva apurado na recente aquisição da Vidisco que explora a marca própria " Pizza Móvil".

IBERSOL - S.G.P.S.,S.A.

- As diferenças de consolidação positivas apuradas na aquisição da Santo Amaro Café e da Novo Moderno que incorporaram activos para a exploração de novas unidades serão recuperadas em 10 anos.
- A diferença de consolidação positiva apurada na aquisição da Iber king, que irá explorar a Marca Burger King, será recuperada no período do contrato de franquia da Marca, 20 anos.
- As restantes, com activos não afectos a marcas ou a unidades, são amortizadas em 5 anos.

IV - INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS

NOTA 22. RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS

A 31 de Dezembro de 2002, as responsabilidades das empresas incluídas na consolidação são constituídas principalmente por garantias bancárias prestadas por sua conta podem ser apresentadas como segue:

	euros
Garantias prestadas	73.887
Garantias bancárias	4.964.517

Existe ainda na Vidisco hipotecas de garantias a empréstimos cujo saldo à data é de 406.224 euros

V - INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

NOTA 23 - CRITÉRIOS DE VALORIZAÇÃO

Ver Nota 0.

NOTA 24 - COTAÇÕES UTILIZADAS PARA CONVERSÃO EM EUROS

As cotações utilizadas para conversão em euro das contas das filiais estrangeiras foram as seguintes:

	2002	2001
LIBRA	1,5373	1,6401

VI - INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RÚBRICAS

NOTA 25. DESPESAS DE INSTALAÇÃO E DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO

As verbas mais significativas nas contas de Despesas de Instalação e Despesas de Investigação referem-se a custos com a abertura de restaurantes. Incluem os royalties de abertura, direitos aos espaços, projectos, marketing, formação e recrutamento de pessoal e outros custos de pré-abertura.

NOTA 27. MOVIMENTOS DAS RÚBRICAS DO ACTIVO IMOBILIZADO

Os movimentos ocorridos durante o exercício, nas rúbricas do activo immobilizado constantes do balanço consolidado e nas respectivas amortizações e provisões podem ser resumidos como segue:

ACTIVO BRUTO :

RÚBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos a)	Alienações b)	Transferências e Abates	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	22.757.264	972.348	276.846	678.500	24.131.266
Despesas de Investigação e de desenvolvimento	427.665	18.407			446.072
Propriedade industrial e outros direitos	3.508.806	323.222		-76.874	3.755.154
Trespasse	529.244	735.211		-90.152	1.174.303
Imobilizações em curso	648.052	278.565	225	-744.143	182.249
Diferenças de consolidação	8.781.206	4.889.172	0	0	13.670.378
	36.652.237	7.216.925	277.071	-232.669	43.359.422
Imobilizações Corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais	0	117.432			117.432
Edifícios e outras construções	31.118.168	7.654.799	86.041	1.413.922	40.100.848
Equipamento básico	16.849.068	5.480.248	267.796	124.224	22.185.744
Equipamento de transporte	11.863	539.012	10.161	2.993	543.707
Ferramentas e utensílios	2.213.246	276.230	775	50.593	2.539.294
Equipamento administrativo	5.877.755	1.172.784	14.278	111.806	7.148.067
Taras e vasilhame	0			0	0
Outras imobilizações corpóreas	3.193.291	704.302	1.270	48.395	3.944.718
Imobilizações em curso	2.045.222	1.892.291		-2.351.715	1.585.798
	61.308.613	17.837.098	380.321	-599.782	78.165.608
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em empresas Grupo		229.960	7.500		222.460
Empréstimos a empresas do Grupo		427.438			427.438
Partes de capital em empresas participadas	8.018.165	100.571	7.754.165		364.571
Adiantamentos por conta de invest. financ.	553.666	176.300	553.666		176.300
	8.571.831	934.269	8.315.331	0	1.190.769

a) inclui os activos aportados pelas empresas que entraram no perímetro no montante de 9.368.400 euros, sendo que correspondem à Vidisco SL 6.908.320 euros, Pasta Caffe SLU 1.507.111 euros, Gelcatarina Lda 668.557 euros e Restmon Portugal Lda 284.412 euros.

IBERSOL - S.G.P.S.,S.A.

b) inclui os activos alienados com a saída do perimetro da Maestro no montante de 54.826 euros e 7.754.165 nas rúbricas de despesas de instalação e Partes de capital em empresas participadas, respectivamente.

AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES :

RUBRICAS	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações a)	Saldo Final euros
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	17.227.849	2.481.942	-287.821	19.421.970
Despesas de Investigação e de desenvolvimento	197.873	62.352	12.270	272.495
Propriedade industrial e outros direitos	1.187.910	290.893	60.194	1.538.997
Trespasse	217.496	36.119	89.899	343.514
Diferenças de consolidação	2.568.035	949.647	0	3.517.682
	21.399.163	3.820.953	-125.458	25.094.658
Imobilizações corpóreas:				
Edifícios e outras construções	2.811.568	782.473	737.117	4.331.158
Equipamento básico	6.443.433	2.060.654	970.641	9.474.728
Equipamento de transporte	2.532	77.181	309.453	389.166
Ferramentas e utensílios	1.404.132	363.515	103.676	1.871.323
Equipamento administrativo	1.906.007	646.669	225.598	2.778.274
Outras imobilizações corpóreas	1.611.004	578.775	25.782	2.215.561
	14.178.676	4.509.267	2.372.267	21.060.210
Investimentos financeiros:				
Partes capital em empresas participadas	0	68.696	68.696	
	0	68.696	0	68.696

a) inclui as amortizações acumuladas dos activos das sociedades adquiridas que totalizam 3.233.846 euros e que correspondem à Vidisco 2.630.057 euros, Pasta Caffé 137.707 euros e Restmon 43.381 euros.

NOTA 33. DIVIDAS A TERCEIROS VENCIVEIS A MAIS DE CINCO ANOS

O montante das dívidas a terceiros apresentados no balanço consolidado e que se vencem para além de cinco anos é de 327.426 euros.

NOTA 36. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

A repartição do valor líquido consolidado das vendas e das prestações de serviços por categorias de actividades e mercados geográficos é a seguinte:

	Mercado interno	Mercado externo	Total euros
Restauração	101.399.341	12.990.819	114.390.160
Distribuição	1.597.181	1.797.193	3.394.374
Prestação serviços	371.071	414.558	785.629
Total	103.367.593	15.202.570	118.570.163

Estabelece a Directriz Contabilística nº 27 que se apresente um relato por segmentos. Tendo presente que todas as categorias de actividade acima mencionadas estão relacionadas com a actividade principal do Grupo- Restauração- apresentamos a informação pelos dois mercados geográficos onde o Grupo exerce a sua actividade: Portugal e Espanha.

Demonstração Resultados por segmento geográfico	PORTRUGAL	ESPAÑA
Volume Negócios	103.367.593	15.202.570
Outras Receitas	1.937.485	85.719
CEVMC	25.842.499	4.172.036
Custos com Pessoal	29.307.779	5.844.709
FSE+Impostos	33.231.050	4.421.153
Ebitda	16.923.750	850.391
Amortizações/Provisões	7.838.593	491.627
Resultado operacional	9.085.157	358.764
Resultado financeiro	-1.148.436	-136.141
Resultado extraordinário	-178.065	23.229
Imposto sobre rendimento	-280.428	12.403
Resultado líquido	8.039.084	233.449

IBERSOL - S.G.P.S.,S.A.

Balanço por segmento geográfico	PORUGAL	ESPAÑA
Imobilizado Bruto	114.206.081	8.509.718
Amortizações acumuladas	-43.363.947	-2.859.617
Activo Circulante	20.646.624	1.741.601
Acréscimo e diferimentos	7.383.013	1.105.660
TOTAL ACTIVO	98.871.770	8.497.363
CAPITAIS PROPRIOS	36.476.149	477.170
Provisões Riscos e encargos	853.965	595.982
Passivo MLP	7.074.217	3.096.023
Passivo CP	43.286.630	3.749.599
Acréscimo e diferimentos	11.180.809	578.589
TOTAL PASSIVO	62.395.621	8.020.193
INVESTIMENTO TÉCNICO LIQUIDO	10.804.036	287.992

NOTA 38. IMPOSTOS DIFERIDOS

1. Impostos diferidos passivos

Foram calculados impostos diferidos no valor de 1.159.264 euros, relevados na rubrica própria da demonstração consolidada dos resultados e na rubrica de acréscimos de custos do balanço consolidado, resultante da aplicação da taxa de IRC (33%) à diferença entre as amortizações praticadas nas empresas e as praticadas no Grupo.

Devido à alteração da taxa de Impostos de 35,2% para 33%, foram recalculados os valores de anos anteriores tendo resultado uma redução no montante de 232.859 euros. O valor correspondente foi registado na rubrica de "Imposto sobre o rendimento" do exercício.

O valor acumulado de impostos diferidos, à data de 31 de Dezembro de 2002, é de 4.942.672 euros, conforme expresso em conta específica do Passivo.

2. Impostos diferidos activos

Dando cumprimento ao estabelecido na Norma Internacional de Contabilidade nº12 e na Directriz Contabilística nº 28, no final do exercício foram determinados os montantes dos reportes fiscais nas empresas do Grupo com fortes probabilidades de serem recuperáveis no período de reporte fiscal, que em Portugal é de 6 anos e em Espanha de 15 anos.

Os valores dos reportes, a 31 de Dezembro de 2002, ascendem 19.108.461 euros e os impostos correspondentes calculados à taxa de 33% (Portugal) e 35% (Espanha) ascendem a 6.351.945 euros e estão relevados no Balanço na rubrica do Activo - Impostos diferidos.

O Impostos diferidos activos reconhecidos pelo Grupo no exercício no montante de 2.169.005 euros foram explicitados em rubrica própria da Demonstração de resultados.

3. Imposto sobre o rendimento

Do mencionado nos pontos anteriores o Imposto sobre o rendimento do exercício resulta de:

Imposto sobre rendimento corrente (empresa-mãe e filiais)	1.496.251
Imposto diferido (ativo) de prejuízos fiscais	-2.690.681
Imposto diferido (passivo) amortizações do Grupo	1.159.264
Ajuste do imposto diferido de anos anteriores (alteração taxa)	-232.859
Imposto sobre o rendimento do exercício	-268.025

NOTA 39. REMUNERAÇOES ATRIBUIDAS AOS MEMBROS DOS ORGAOS SOCIAIS DA EMPRESA-MAE

2002	
Revisor Oficial de Contas	24.800

O Conselho de Administração é remunerado pela ATPS-SGPS e pela IES-SGPS, que celebraram contratos de prestação de serviços com a Ibersol SGPS para o ano de 2002 no valor global de 571.512 euros.

NOTA 41. DIPLOMAS LEGAIS EM QUE SE BASEOU A REAVALIAÇÃO DE IMOBILIZAÇOES CORPOREAS

O Imobilizado Corpóreo detido pelas várias empresas incluídas na consolidação foi reavaliado ao longo dos vários exercícios decorridos e de acordo com as seguintes disposições legais: Decretos-Lei nºs 430/78, de 27 de Dezembro, 219/82, de 2 de Junho, 278/85, de 17 de Julho, 118/86, de 27 de Maio, 111/88, de 2 de Abril, 49/91, de 25 de Janeiro e 264/92 de 24 de Novembro.

NOTA 42. REAVALIAÇÕES

O efeito global das reavaliações efectuadas no activo imobilizado pode ser demonstrado como segue:

RUBRICAS	CUSTO HISTÓRICOS (a)	REAVALIAÇÕES (a) (b)	euros	
			VALORES CONTABILÍSTICOS	VALORES REAVALIADOS (a)
Imobilizações corpóreas:				
Edifícios e outras construções	35.723.409	46.281	35.769.690	
Equipamento básico	12.709.861	1.155	12.711.016	
Equipamento de transporte	154.541		154.541	
Ferramentas e utensílios	667.971		667.971	
Equipamento administrativo	4.366.133	3.660	4.369.793	
Outras imobilizações corpóreas	1.729.157		1.729.157	
	55.351.071	51.097	55.402.168	

(a) Líquidos de amortizações.

(b) Englobam as sucessivas reavaliações.

NOTA 44. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS

CUSTOS E PERDAS	euros	
	2002	2001
Juros suportados	1.513.125	1.317.650
Diferenças de câmbio desfavoráveis	58.832	26.180
Descontos de pronto pagamento concedidos	10.201	
Outros custos e perdas financeiros	75.067	72.200
Resultados financeiros	-1.284.577	-1.293.958
	372.648	122.072

PROVEITOS E GANHOS	euros	
	2002	2001
Juros obtidos	280.828	29.595
Rendimentos particip. capital		1.410
Diferenças de câmbio favoráveis	53.462	52.492
Descontos de pronto pagamento obtidos	20.462	25.744
Outros proveitos e ganhos financeiros	17.896	12.831
	372.648	122.072

NOTA 45. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

CUSTOS E PERDAS	euros	
	2002	2001
Donativos	10.089	7.234
Perdas em existências		2.841
a) Perdas em imobilizações	629.410	48.495
Multas e penalidades	26.655	56.333
Aumentos de amortizações e provisões	311.006	180.000
Correcções relativas a exercícios anteriores	182.529	2.418
Outros custos e perdas extraordinários	256.703	176.147
Resultados extraordinários	-154.836	12.186
	1.261.556	485.654

PROVEITOS E GANHOS	euros	
	2002	2001
Restituição de impostos	4.925	2.006
Recuperação de dívidas	10.275	
Ganhos em imobilizações	79.555	236.977
Reduções de amortizações e de provisões	215.623	
Correcções relativas a exercícios anteriores	331.464	149.809
b) Outros proveitos e ganhos extraordinários	619.714	96.862
	1.261.556	485.654

a) as perdas em imobilizado, no exercício, resultam essencialmente do abate dos activos não recuperados das unidades encerradas: Pizza Hut Faro, Pizza Hut Lusíada e Iber Lusíada.

b) inclui a restituição de emolumentos notariais reclamados em anos anteriores, no montante de 201.340 euros e o proveito do exercício no valor de 346.468 euros decorrente da especialização das mais-valias apuradas em duas operações de lease-back.

IBERSOL - S.G.P.S.,S.A.**NOTA 46. DESDOBRAMENTO DAS CONTAS DE PROVISÕES E MOVIMENTOS OCORRIDOS NO EXERCÍCIO**

As provisões acumuladas a 31 de Dezembro de 2002 e o seu movimento durante o exercício terminado nesta data, são as seguintes:

CONTAS	SALDO INICIAL	AUMENTO a)	REDUÇÃO	euros SALDO FINAL
Provisões para cobranças duvidosas	152.401	221.732	55.393	318.740
Provisões para depreciação de existências		74.981		74.981
b) Provisões para riscos e encargos	584.295	1.025.884	160.232	1.449.947
Provisões para investimentos financeiros	0	68.696	0	68.696
	736.696	1.391.293	215.625	1.912.364

a) Nos aumentos foram registados os valores das empresas adquiridas no exercício conforme se segue:

	Vidisco	Restmon	Total aquisições
Provisões p/ cobranças duvidosas	76.703	145.029	221.732
Provisões p/ depreciação de existências		74.981	74.981
Provisões p/ riscos e encargos	522.095	191.903	713.998

O valor das provisões para outros riscos e encargos na Vidisco foram constituídas para cobertura dos riscos de algumas contingências fiscais e laborais de anos anteriores.

b) O aumento, excluindo o proveniente da Vidisco e da Restmon, no valor de 311.886 euros destinam-se à cobertura de contingências diversas nas participadas.

Com o encerramento do Rock&Ribs do Algarve que a Restmon explorava foram utilizadas provisões no montante de 160.232 euros.

O custo foi relevado em "Custos Extraordinários-Aumentos de amortizações e provisões", conforme consta da Nota 45.

NOTA 47. BENS UTILIZADOS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA E RESPECTIVOS VALORES CONTABILISTICOS BRUTOS

	euros
Edifícios e outras construções	739.008
Equipamento básico	3.192.193
Equipamento transporte	15.730
Ferramentas e utensílios	115.823
Equipamento administrativo	526.304
Outras imobilizações corpóreas	644.619
	5.233.677

NOTA 50. OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES PARA A COMPRENSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS**1) ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS****a) Acréscimos de proveitos**

Nesta rubrica estão incluidos os seguintes valores:

	2002	2001	euros
Cooperação comercial/Rappel Fornercedores	755.284	483.040	
Contratos franquias	37.410	104.588	
Outros	111.610	10.635	
	904.304	598.263	

b) Custos diferidos

Nesta rubrica estão incluidos os seguintes valores:

	2002	2001	euros
Rendas	987.984	844.708	
Material profissional, limpeza e marketing	166.861		
Outras custos	77.579	3.228	
	1.232.424	847.936	

IBERSOL - S.G.P.S.,S.A.**c) Acréscimos de custos**

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes valores:

	2002	2001	euros
Remunerações a liquidar	3.359.474	2.603.217	
Rendas variáveis	555.132	566.582	
Água /electricidade/gás	135.200	124.300	
Custos marketing	52.000		
Comissões/royalties	294.372	273.933	
Juros a liquidar	80.377		
Outros Custos	293.991	387.924	
	4.770.546	3.955.956	

d) Proveitos diferidos

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes valores:

	2002	2001	euros
Contratos com fornecedores	595.250	1.241.734	
Direitos de franquias	136.423		
Resultado lease-back	1.272.362	1.190.699	
Subsídio para investimento	34.087	47.006	
Outros	8.058	0	
	2.046.180	2.479.439	

2) EMPRÉSTIMO OBRIGACIONISTA

PARGESTE/96 : no valor de 2.000.000 contos, emitido em 1996 com subscrição particular.

O empréstimo será reembolsado ao par, de uma só vez, no vencimento do 7º cupão, que ocorrerá em 30 de Dezembro de 2003, podendo se exercida *put-option* na data de vencimento do 5º cupão.

A taxa de juro corresponde à Lisboa a 12 meses acrescida de 0,4%, do 1º ao 3º; 0,5%, do 4º ao 5º e 0,6% do 6º ao 7º cupão.

Em 1996, foi integralmente subscrito por participadas. Em 30 de Dezembro de 2001, data de vencimento do 5º cupão, foi efectuado o reembolso antecipado de 700.000 obrigações ao valor nominal.

No dia 1 de janeiro de 2002 considerou-se a redenominação automática do valor nominal de 1000\$00 para 4,99 euros, ficando o valor em dívida do empréstimo em 6.487.000 euros, sendo que 1.497.000 euros está colocado numa participada e 4.990.000 euros em Instituições Financeiras.

3) FORNECEDORES DE IMOBILIZADO

Em 31 de Dezembro de 2002 o Grupo tem contratos de locação financeira no montante de 5.006.123 euros que terminam até 2006. O capital em dívida no valor de 4.196.259 euros está expresso nas rubricas de "Fornecedores de Imobilizado a médio e longo prazo" e "Fornecedores de Imobilizado a curto prazo" pelos montantes de 3.543.770 euros e 652.489 euros, respectivamente. A dívida associada à aquisição da participação financeira da Asurebi contribui para a rubrica de curto prazo no montante de 478.167 euros.

4) OUTROS CREDORES DE M.L.P

Constitui esta rubrica a dívida de aquisição da Maestro-Serviços de Gestão Hoteleira, S.A., associada à cedência da concessão de exploração do estabelecimento da Pizza Hut da Foz e que será paga em prestações semestrais até 2011.

5) OUTROS DEVEDORES MLP

O valor desta rubrica corresponde ao crédito gerado na venda da Maestro (que inclui a participação no capital dos Parques Reunidos) e que será pago num período máximo de 10 anos.

6) OUTROS DEVEDORES DE CURTO PRAZO

As contribuições mais significativas para este saldo, que em 31 de Dezembro atinge o montante de 2.322.601 euros são as seguintes:

Créditos por alienação de imobilizado	350.455
Cauções prestadas em dinheiro	331.317
Saldos a cobrar de pagamentos por cartão ou tickets	211.635
Fundos de formação financiada a receber	200.197
Débitos a fornecedores	610.310

7) OUTRAS APLICAÇOES DE TESOURARIA

Esta rubrica é constituída fundamentalmente por aplicações bancárias de curto prazo resgatadas em Janeiro.

IBERSOL - S.G.P.S.,S.A.
8) SECTOR PUBLICO ESTATAL

Em 31 de Dezembro os saldos com o Estado resultam de:

	<u>Saldos Activos</u>	<u>Saldos Passivos</u>
IRC	340.499	972.456
Retenções Imposto sobre o rendimento		308.370
IVA	1.987.136	1.495.301
Contribuições Segurança Social		1.086.801
Outras	3.593	1.144
	<u>2.331.228</u>	<u>3.864.072</u>

9) PROVEITOS SUPLEMENTARES

Esta rúbrica da Demonstração de Resultados é fundamentalmente constituída por comparticipações de fornecedores , nomeadamente nos custos de campanhas conjuntas de marketing.

10) AMORTIZAÇÃO EXTRAORDINARIA DO DESVIO DE AQUISIÇÃO

Na primeira consolidação do Grupo efectuada em 1997 e nas contas pró-forma constantes do Prospecto de admissão à cotação, o desvio de aquisição gerado na compra da Ibersol Restauração, em 1995, no montante de 10.273.840 euros foi integralmente amortizado nesse ano por contrapartida de resultados transitados. A data em que ocorreu a aquisição, a Ibersol Restauração tinha como principal actividade a exploração de um contrato de franquia da Pizza Hut para Portugal que terminava em 2003. Atendendo ao facto de na primeira consolidação se ter optado pelo procedimento acima mencionado e para não prejudicar a comparabilidade da informação e ainda porque os efeitos cessam em meados de 2003 a empresa decidiu manter o procedimento e passa a explicitar os impactos nas contas do exercício. Assim, se efectuassemos a amortização do desvio de aquisição em 8 anos as contas apresentavam-se corrigidas da forma seguinte:

	<u>Efeito</u>	<u>Valor corrigido</u>
Imobilizado incorpóreo	+427.345	18.692.109
Capitais próprios	+427.345	36.662.501
Resultado líquido	-1.284.230	6.988.303

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Carlos Vaz Pinto Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

IBERSOL - S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE FLUXOS DE CAIXA

	Ano 2002	Ano 2001
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimento de clientes	116.668.967	98.732.922
Pagamento a fornecedores	62.093.325	47.100.134
Pagamento ao pessoal	27.869.863	22.354.460
Fluxo gerado pelas operações	26.705.780	29.278.328
Pagamento /recebimento imposto s/rendimentos	427.165	-228.364
Outros recebim./pagam. relativos às operações	-8.625.040	-8.995.419
Fluxo gerado antes rúbricas extraordinárias	17.653.575	20.511.273
Recebimentos relacionados c/rúbricas extraordinárias	514.399	246.671
Pagamentos relacionados c/rúbricas extraordinárias	211.349	102.029
Fluxo actividades operacionais (1)	17.956.625	20.655.915
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	818.656	1.269.441
Imobilizações corpóreas	264.268	361.241
Imobilizações incorpóreas	211.919	529.689
Juros e proveitos similares	464.036	53.490
Dividendos recebidos	1.410	1.410
Outros	7.173	
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	3.658.315	3.175.793
Imobilizações corpóreas	10.947.642	17.180.152
Imobilizações incorpóreas	1.138.295	3.845.715
Outros	65	
Fluxo das actividades investimento (2)	-13.985.373	-21.979.281
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Contratos de locação financeira celebrados	3.612.989	2.355.629
Pagamentos respeitantes a:		
Amortização de contratos locação financ.	1.035.144	1.074.716
Juros e custos similares	1.636.358	1.386.018
Dividendos pagos	1.091.533	1.088.909
Aquisição de acções próprias	1.888.702	
Variação de empréstimos obtidos	-4.521.322	5.316.284
Fluxo das actividades financiamento (3)	-6.560.070	4.122.270
Variação de caixa e seus equivalentes	-2.588.818	2.798.904
Efeito das diferenças de cambio	-240	-146
Caixa e seus equivalentes no inicio do periodo	-3.165.852	-3.652.123
Efeito de variação do perímetro	-358.453	-2.312.487
Caixa e seus equivalentes no fim do periodo	-6.113.363	-3.165.852
Variação de caixa e equivalentes de caixa	-2.588.818	2.798.904

IBERSOL - S.G.P.S.,S.A.

Anexo à demonstração consolidada dos fluxos de caixa

1- Aquisição ou alienação de filiais e outras actividades empresariais

a) e b)

Filial	Aquisições		Alienações	
	Preço	Valor pago	Preço	Valor recebido
Vidisco SL	4.359.150	4.359.150		
Inverpeninsular SL	60.101	60.101		
Pasta Caffé SLU	3.006	3.006		
Asurebi , SGPS, SA	3.113.946	2.610.817		
Gelcatarina - Gelataria Pastelaria Lda	5.256	5.256		
Restmon Portugal Lda	498.798	498.798		
Maestro- Serviços e Gestão Hteleira, SA			7.925.263	0

c) Quantia de caixa e equivalentes a caixa existentes nas filiais adquiridas e alienadas

Filial	euros	
	Caixa e equivalentes de caixa adquiridas	Caixa e equivalentes de caixa alienadas
Vidisco SL	-554.076	
Inverpeninsular SL	9.561	
Pasta Caffé SLU	151.105	
Asurebi , SGPS, SA	-65	
Gelcatarina - Gelataria Pastelaria Lda	3.595	
Restmon Portugal Lda	43.003	
Maestro- Serviços e Gestão Hteleira, SA		11576

Os valores mencionados das empresas adquiridas deduzido do valor das empresas alienadas estão relevados na Demonstração de Fluxos de Caixa na rúbrica "Efeito de variação do perímetro".

d) Quantias de outros activos e passivos adquiridos e alienados

Rúbrica	euros					
	Vidisco adquiridos	Inverpenins. adquiridos	Pasta Caffé adquiridos	Asurebi adquiridos	Gelcatarina adquiridos	Restmon adquiridos
Imobilizações	4.242.059		1.369.404	6.176.174	668.557	241.030
Existências	172.407		9.369			
Dívidas a receber	1.139.071	22.609	46.531	790.928	3.849	465.808
Dívidas a pagar	5.249.127	7.764	186.970	6.721.985	663.557	806.291

Rúbrica	euros	
	Mastro alienados	
Imobilizações	7.785.477	
Existências	0	
Dívidas a receber	61.062	
Dívidas a pagar	7.918	

2- Descriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

	euros	
	2002	2001
Numerário	221.416	215.914
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	-7.975.058	-3.382.172
Equivalentes a caixa	1.640.279	406
Caixa e seus equivalentes	-6.113.363	-3.165.852
Dividas a instituições de crédito	10.182.166	7.636.521
Disponibilidades constantes do balanço	4.068.803	4.471.075

3- Informações respeitantes a operações não monetárias

Não aplicável

4- Repartição dos fluxos de caixa por ramos de actividade e zonas geográficas

Não aplicável

5- Outras informações

Não aplicável

**Bernardes, Sismeiro
e Associados, SROC, Lda.**
Rua Oliveira Monteiro, 168
4050 - 438 Porto
Portugal
Telephone +351 22607 7250
Facsimile +351 22607 7201

Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Consolidada

Introdução

1 Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório consolidado de gestão e nas demonstrações financeiras consolidadas anexas da Ibersol, S.G.P.S., SA, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2002 (que evidencia um total de 107.369.133 euros, um total de interesses minoritários de 718.163 euros e um total de capital próprio de 36.235.156 euros, incluindo um resultado líquido de 8.115.869 euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados, por naturezas e por funções, e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa (i) a preparação do Relatório consolidado de gestão e de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; e (v) a divulgação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou resultados.

3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Ibersol, S.G.P.S., SA

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) verificação das operações de consolidação; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas; e (vi) a apreciação se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório consolidado de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

7 As Diferenças de Consolidação geradas na aquisição de uma filial em 1995, no valor bruto de 10.273.840 euros, foram totalmente amortizadas no ano de aquisição, por contrapartida de Resultados Transitados. Considerando que a empresa adquirida era titular de um contrato de franquia pelo período de 8 anos, é nossa opinião que o valor referido deveria ser amortizado no mesmo período de 8 anos. Por este facto, os Capitais Próprios e o Imobilizado Incorpóreo encontram-se subvalorizados em 427.345 euros, considerando o valor de 1.284.230 euros, relativo à amortização que seria efectuada neste exercício.

BERNARDES SISMEIRO & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Ibersol, S.G.P.S., SA

Opinião

8 Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos da situação referida no parágrafo nº 7 acima, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada de Ibersol, S.G.P.S., SA em 31 de Dezembro de 2002, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 28 de Março de 2003

Bernardes, Sismeiro & Associados, S.R.O.C., Lda.
representada por:

Hermínio António Paulos Afonso

**Bernardes, Sismeiro
e Associados, SROC, Lda.**
Rua Oliveira Monteiro, 168
4050 - 438 Porto
Portugal
Telephone +351 22607 7250
Facsimile +351 22607 7201

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Accionistas,

1 Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório Consolidado de Gestão e as Demonstrações Financeiras Consolidadas apresentados pelo Conselho de Administração de **Ibersol, S.G.P.S., SA** relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2002.

2 No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da empresa e das suas filiais e associadas mais significativas. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação. Vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos, tendo as respectivas excepções sido comunicadas ao Conselho de Administração.

3 Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Consolidada, em anexo, bem como o Relatório sobre a Fiscalização endereçado ao Conselho de Administração nos termos do artº 451º do Código das Sociedades Comerciais.

4 No âmbito das nossas funções verificámos que:

- i) o Balanço Consolidado, as Demonstrações Consolidadas dos Resultados por naturezas e por funções, a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e os correspondentes Anexos permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa e das suas filiais e dos seus resultados;
- ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
- iii) o Relatório Consolidado de Gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade e do conjunto das filiais incluídas na consolidação evidenciando os aspectos mais significativos.

BERNARDES SISMEIRO & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Ibersol, S.G.P.S., SA

5 Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Consolidada, somos do parecer que:

- i) seja aprovado o Relatório Consolidado de Gestão;
- ii) sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Porto, 28 de março de 2003

O Fiscal Único

Bernardes, Sismeiro & Associados, S.R.O.C., Lda.
representada por:

Hermínio António Paulos Afonso, R.O.C.

IBERSOL – S.G.P.S., S.A.

Sociedade Aberta

Sede: Praça do Bom Sucesso 105/159-9º andar-Porto

Contribuinte Nº 501.669.477

Matriculada na Cons. Reg. Com. Porto sob o Nº 51.117

Capital Social: 20.000.000 Euros

Relatório e Contas Individuais

Ano 2002

RELATÓRIO DE GESTÃO

Senhores Accionistas,

No cumprimento das obrigações legais e estatutárias, apresentamos a V. Exas o Relatório de Gestão e as Contas da IBERSOL - S.G.P.S., S.A. relativas ao exercício de 2002.

1- ENVOLVENTE ECONÓMICA

Em 2002, a taxa de crescimento do PIB continuou a desacelerar e no segundo semestre contraiu 0,7% em consequência de um acentuado arrefecimento da procura interna.

O esforço de consolidação orçamental iniciado em 2002 e que se mantém em 2003, com vista à correcção dos desvios aos critérios do pacto de estabilidade da EU, conduziu à retracção do investimento público e contribuiu fortemente para a quebra da procura interna.

Consequentemente, durante o ano verificou-se a deterioração do nível de confiança dos agentes económicos e o número de desempregados aumentou 26,3% .

A nível do mercado monetário tem-se assistido no espaço euro à apreciação do euro e a um movimento de descida das taxas de juro com a taxa refi a quebrar no final do ano para 2,75%.

Os mercados bolsistas internacionais, em geral, têm registado perdas nos últimos anos reflectindo o ajustamento do boom verificado no sector das novas tecnologias e o pior desempenho da economia mundial.

O adiamento sucessivo da retoma das grandes economias mundiais e o conflito no Iraque introduzem grandes incertezas no que respeita às perspectivas para 2003. É, no entanto, previsível a curto prazo uma nova quebra da taxa de referência e a manutenção da quebra de paridade do euro.

2 – ACTIVIDADE

A evolução da actividade da Ibersol SGPS está associada ao desenvolvimento estratégico das suas participadas, cujo volume de negócios, em 2002, cresceu 22% .

A Ibersol SGPS centrou a sua actividade na prestação de serviços técnicos de administração e gestão às empresas do Grupo, com especial enfoque na vertente estratégica do negócio de Restauração em Portugal e Espanha.

O planeamento financeiro, a adequação dos recursos financeiros das participadas e o apoio na gestão rigorosa da tesouraria constituíram outro vector importante da nossa actividade.

Com o objectivo do Grupo adquirir competências na área da exploração de franquias a Ibersol comprou 60% do capital da Restmon Portugal Lda. Para adquirir experiência em mercados mais competitivos comprou a Asurebi- SGPS, SA que detem 51% do capital da sociedade espanhola Vidisco SL, empresa que explora a marca Pizza Móvil em Espanha.

3 - SITUAÇÃO ECONÓMICO – FINANCEIRA

Passamos a referir os factos mais importantes ocorridos no exercício, no que concerne aos resultados e às alterações verificadas na estrutura patrimonial da empresa.

3.1 Resultados

O resultado operacional apurado no exercício ascende a 247.331 euros, sendo que:

- a) os proveitos inerentes à prestação de serviços à participada - Ibersol Restauração, S.A.- que faz a gestão dos serviços partilhados pelas diferentes Marcas exploradas pelo Grupo, mantiveram-se ao nível do ano transacto;
- b) os custos operacionais aumentaram cerca de 8% em virtude de um reforço de apoios externos e de uma maior utilização de linhas de financiamento sujeitas ao regime de imposto de selo em vigor.

As quebras que ocorreram nas taxas de juro permitiram reduzir o nível dos encargos financeiros apesar do aumento do nível do endividamento. Os proveitos financeiros provenientes da remuneração dos suprimentos prestados reduziram substancialmente em virtude de no inicio do ano e após a compra da Asurebi, SGPS a Ibersol ter realizado um aumento de capital dessa participada e ter reduzido os suprimentos prestados à Iberusa. Assim, se retirarmos o efeito que a aplicação do MEP introduz ao nível do resultado financeiro verificamos que o resultado financeiro ainda é positivo em mais de 900 mil euros.

O resultado extraordinário beneficiou do contributo positivo com a restituição de gastos notariais reclamados em anos anteriores no montante de 420 mil euros.

A sociedade prevendo manter uma função financeira positiva nos próximos anos, avaliou a possibilidade de recuperação dos prejuízos fiscais e registou imposto sobre rendimento negativo de 809 mil euros.

O resultado líquido situa-se em 8,12 milhões de euros. Antes da aplicação do MEP o resultado líquido da sociedade era de em 2,36 milhões de euros.

3.2 Situação Patrimonial

No final do exercício, o activo ascendeu a 149,5 milhões de euros, sendo de destacar os movimentos efectuados durante o exercício:

- a) alienação da participação na Maestro;
- b) aquisição de 60 % do capital da Restmon Portugal Lda;
- c) realização do aumento de capital da Asurebi- SGPS por 87.962.000 euros;
- d) reforço do financiamento às sociedades com participação directa através de suprimentos e prestações acessórias;**
- e) aquisição de acções próprias.**

Após o aumento de capital na Asurebi, SGPS a sociedade cumpriu com as obrigações de reinvestimento a que fiscalmente estava sujeita.

O endividamento líquido remunerado atinge o montante de 21,7 milhões de euros, incluindo o empréstimo obrigacionista que será reembolsado no final deste ano. Na rubrica de “Outros devedores MLP” está relevada a dívida resultante da venda da Maestro que será paga num período de 10 anos.

4 - GOVERNO DAS SOCIEDADES

As práticas de governo societário será desenvolvido em anexo ao relatório consolidado com os pontos seguintes: divulgação de informação, exercício de direito de voto e representação de Accionistas, regras societárias e Órgão de Administração

5 - ACÇÕES PRÓPRIAS

A contribuição para uma maior liquidez no mercado bolsista levou a que no exercício a sociedade tenha adquirido 647.234 acções próprias pelo montante de 1.888.703 euros, a que corresponde um preço médio de 2,9181 euros por acção.

Em 31 de Dezembro de 2002 a sociedade detinha 801.174 acções, com valor nominal de 1€ cada, correspondendo ao valor global de aquisição de 2.606.531 euros.

6 - OPINIÃO COM RESERVAS

Em consequência da utilização do MEP na valorização das participações com os mesmos critérios no que se refere às diferenças de consolidação das contas consolidadas, as contas individuais ficam sujeitas à reserva de opinião no relatório de Auditoria expressa nas contas consolidadas.

Na nota 1 do anexo às demonstrações financeiras é dada uma explicação sobre o procedimento adoptado e são evidenciados os respectivos impactos nas rubricas das demonstrações financeiras.

7 - PERSPECTIVAS DE FUTURO

Continuamos a construir o maior operador português de restauração multi-marca e, por isso, as nossas participadas vão manter um acelerado ritmo de aberturas de novas unidades, desde que se mantenham as condições de mercado e de rendibilidade.

O cumprimento deste objectivo estratégico obrigará ao continuo reforço e solidificação dos Recursos do Grupo em qualidade e quantidade.

8 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Conforme consta das demonstrações financeiras os resultados líquidos do exercício foram de Euro: 8.115.869,31 euros.

Nos termos legais e estatutários propomos a seguinte aplicação dos resultados líquidos:

Reserva legal	405.794,00 €
Reservas não distribuíveis	5.748.553,00 € (efeito da aplicação do MEP)
Reservas livres	861.522,31 €
Dividendos	1.100.000,00 €

o que corresponde a atribuir, a cada acção, um dividendo líquido de 0,055€. No caso da sociedade deter acções próprias manter-se-á a referida atribuição de 0,055€ a cada acção em circulação, reduzindo-se o montante global dos dividendos atribuídos e aumentando-se a dotação para reservas livres.

8 - NOTAS FINAIS

O primeiro voto deste Conselho de Administração é dirigido a todos os colaboradores do Grupo, porquanto a dedicação e o entusiasmo que revelaram foi fundamental para a prossecução dos objectivos que identificamos.

Agradecemos ainda aos nossos Fornecedores de bens e serviços o apoio concedido e registamos, com apreço, a colaboração prestada pelos Bancos e outras Instituições Financeiras com quem o Grupo trabalhou ao longo do ano.

Aos Auditores e Revisor Oficial de Contas é devido também o reconhecimento pela colaboração assídua e capacidade de diálogo que manifestaram no acompanhamento e no exame da gestão da empresa.

Porto , 24 de Março de 2003

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Carlos Vaz Pinto de Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

BALANÇO EM 2002.12.31

(valores em Euros)

Activo	02.12.31			01.12.31
	Activo Bruto	Amortizações Provisões	Activo Liquido	AL
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	517.001	517.001	0	28.584
Despesas de investigação e de desenvolvimento	50.574	50.574	0	0
Imobilizações em curso	0	0	0	0
	567.575	567.575	0	28.584
Imobilizações corpóreas:				
Edifícios e outras construções	29.828	14.914	14.914	17.897
Equipamento básico	3.736	3.736	0	0
Ferramentas e Utensílios	196	196	0	0
Equipamento administrativo	215.338	213.212	2.126	5.564
Outras imobilizações corpóreas	18.093	10.856	7.237	9.047
	267.191	242.914	24.277	32.508
Investimentos financeiros:				
Partes de capital em empresas do grupo	85.831.563	0	85.831.563	0
Empréstimos a empresas do grupo	36.046.722		36.046.722	123.846.888
Partes de capital em empresas grupo/Trespasses	13.670.378	3.517.682	10.152.696	6.213.178
Títulos e outras aplicações financeiras	264.000		264.000	264.000
Prestações acessórias a empresas do grupo	6.100.000		6.100.000	3.737.399
Imobilizações em curso			0	553.666
Adiantamentos por conta de investim. financeiros			0	0
	141.912.663	3.517.682	138.394.981	134.615.131
CIRCULANTE:				
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:				
Outros Devedores	7.039.237		7.039.237	0
	7.039.237	0	7.039.237	0
Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
Empresas do grupo	2.331.500		2.331.500	7.439.808
Estado e outros entes públicos	63.519		63.519	54.006
Outros devedores	193.218		193.218	304.722
	2.588.237	0	2.588.237	7.798.536
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários	14.737		14.737	1.828.919
Caixa	7		7	8
	14.744		14.744	1.828.927
ACRÉSCIMO E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	643.194		643.194	3.918
Custos diferidos	3.353		3.353	3.353
Impostos diferidos	809.327		809.327	
	1.455.874		1.455.874	7.271
Total de amortizações		4.328.171		
Total de provisões		0		
Total do activo	146.806.284	4.328.171	149.517.350	144.310.957

IBERSOL - S.G.P.S., S.A.

BALANÇO EM 2002.12.31

Capital próprio e passivo	(valores em Euros)	
	02.12.31	01.12.31
CAPITAL PRÓPRIO:		
Capital	20.000.000	20.000.000
Accções próprias		
Valor nominal	-801.174	-153.940
Desconto e prémios	-1.805.357	-563.888
Prémios de emissão de accções	469.937	469.937
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	599.184	
Reservas de reavaliação	12.110	12.110
Reservas:		
Reservas legais	3.011.747	2.736.473
Outras Reservas	6.632.840	2.733.837
Resultados transitados		
Subtotal	28.119.287	25.234.529
Resultado Líquido do exercício	8.115.869	5.505.466
Total do capital próprio	36.235.156	30.739.995
PASSIVO:		
Provisões para riscos e encargos:		
Outras provisões para riscos e encargos	5.257	5.257
	5.257	5.257
DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO :		
Empréstimos por obrigações:		
Não convertíveis		6.484.373
	0	6.484.373
DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO :		
Empréstimos por obrigações:		
Não convertíveis		6.487.000
	15.229.416	12.865.583
Dívidas a instituições de crédito	23.698	87.608
Fornecedores, c/c	807.427	
Empresas do grupo	478.204	1.428
Fornecedores de imobilizado, c/c	21.941	54.164
Estado e outros entes públicos	16.207	3.872.730
Outros credores		
	23.063.893	16.881.513
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS :		
Acréscimos de custos	48.517	35.292
Proveitos diferidos	90.164.527	90.164.527
	90.213.044	90.199.819
	113.282.194	113.570.962
Total do passivo	149.517.350	144.310.957
Total capital próprio e do passivo		

O Conselho de Administração,

António Carlos Vaz Pinto Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 2002.12.31

Custos e perdas	(valores em Euros)			
	2002	2001		
Fornecimentos e serviços externos	728.287	728.287	666.160	666.160
Custos com o pessoal:				
Remunerações	170.503		162.388	
Encargos sociais:				
Pensões	30.253	200.756	29.473	191.861
Outros	36.815		37.165	
Amortizações do Imobilizado corpóreo e incorpóreo				
Provisões		36.815		37.165
Impostos	44.039		35.008	
Outros custos operacionais	290	44.329	210	35.218
(A)		1.010.187		930.404
Perdas em empresas do grupo e associadas		949.647	721.384	
Amortizações e provisões de aplic. e invest. financ.				
Juros e custos similares:				
Relativos a empresas do grupo	63.492		80.324	
Outros	805.269	1.818.408	1.076.364	1.878.072
(C)		2.828.595		2.808.476
Custos e perdas extraordinárias		59.927		50.473
(E)		2.888.522		2.858.949
Imposto sobre o rendimento do exercício		0		
Imposto sobre o rendimento diferido		-809.327		
(G)		2.079.195		2.858.949
Resultado líquido do exercício		8.115.869		5.505.466
		10.195.064		8.364.415
Proveitos e ganhos				
Prestação de serviços	1.256.974	1.256.974	1.256.971	1.256.971
Trabalhos para a própria empresa				
Proveitos suplementares	544		19.582	
Subsídios à exploração				
Outros proveitos e ganhos operacionais		544		19.582
(B)		1.257.518		1.276.553
Ganhos em empresas do grupo e associadas		6.698.200		
Rendimentos de participações de capital			1.010.768	
Rendimentos de títulos negoc. e de outras aplic. financ.:			1.410	
Relativos a empresas do grupo				
Outros				
Outros juros e proveitos similares:				
Relativos a empresas do grupo	1.568.923		6.055.117	
Outros	247.058	8.514.181	2.275	7.069.570
(D)		9.771.699		8.346.123
Proveitos e ganhos extraordinários		423.365		18.292
(F)		10.195.064		8.364.415
Resumo:				
Resultados Operacionais:(B) - (A) =		247.331		346.149
Resultados Financeiros: [(D) - (B)] - [(C) - (A)] =		6.695.773		5.191.498
Resultados Correntes: (D) - (C) =		6.943.104		5.537.647
Resultados antes de Impostos: (F) - (E) =		7.306.542		5.505.466
Resultado Líquido do Exercício: (F) - (G) =		8.115.869		5.505.466

O Conselho de Administração,

António Carlos Vaz Pinto Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

IBERSOL - S.G.P.S., S.A.

(valores em Euros)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES	Ano	Ano
	2002	2001
Vendas e prestações de serviços	1.256.974	1.256.971
Custo das vendas e das prestações de serviços	713.173	701.590
Resultados brutos	543.801	555.381
Outros proveitos e ganhos operacionais	544	19.582
Custos de distribuição	0	0
Custos administrativos	297.013	210.908
Outros custos e perdas operacionais	-60	17.906
Resultados operacionais	247.392	346.149
Custo líquido de financiamento	-947.160	-4.900.703
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	5.688.646	289.384
Ganhos (perdas) em outros investimentos	0	1.410
Resultados não usuais ou não frequentes	423.344	-32.180
Resultados correntes	7.306.542	5.505.466
Impostos sobre os resultados correntes	-809.327	0
Resultados correntes apóis impostos	8.115.869	5.505.466
Resultados extraordinários	0	0
Impostos sobre os resultados extraordinários	0	0
Resultados líquidos	8.115.869	5.505.466
Resultado líquido por acção	0,41	0,28

**ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
EM 31 de Dezembro de 2002****Nota Introdutória:**

As presentes Notas Anexas às Contas respeitam a ordem estabelecida pelo POC, sendo de referir que apenas são mencionadas as notas para as quais existe informação a divulgar, sendo suprimidas as restantes.

1. DISPOSIÇÕES DO P.O.C. DERROGADAS

Na aplicação do método da equivalência patrimonial o trespasso que foi gerado na compra da participação Ibersol Restauração em 1995 (entretanto incorporada na Spread que adoptou a designação de Ibersol Restauração) foi totalmente amortizado em contrapartida de reservas. Foi adoptado este procedimento por duas razões: utilizar o mesmo critério das contas consolidadas e o facto da amortização e consequentes efeitos terminar já em meados de 2003.

Este tratamento tem originado uma reserva na opinião no Relatório de Auditoria.

Se o trespasso fosse amortizado em 8 anos os efeitos nas contas de 2002 seriam os seguintes:

	<u>Efeito</u>	<u>Valor corrigido</u>
Investimentos Financeiros	+427.345	138.822.236
Capitais próprios	+427.345	36.662.501
Resultado líquido	-1.284.230	6.988.303

3. CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS

As demonstrações financeiras foram elaboradas de harmonia com os princípios definidos no Plano Oficial de Contabilidade.

Foram preparadas segundo a convenção dos custos históricos e na base da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites, com exceção do referido no ponto 1.

a) Investimentos Financeiros

As Participações Financeiras no capital de outras empresas são registados ao custo de aquisição adicionado das despesas de compra, tendo-se observado, quando aplicável, a norma nº 8/87 da Comissão de Normalização Contabilística. O critério valorimétrico das saídas é o do custo do lote específico.

As Participações Financeiras no capital das empresas do Grupo foram valorizadas utilizando o método da equivalência patrimonial.

Os empréstimos de financiamento a empresas do grupo, estão registados pelo valor nominal dos mesmos.

b) Imobilizações Corpóreas e incorpóreas

O Imobilizado é registado ao custo de aquisição. Procedeu-se à Reavaliação do Imobilizado Corpóreo, no exercício de 1993, com base no Decreto-Lei nº 264/92, de 24 de Novembro.

As Amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, com aplicação das taxas máximas da Portaria nº 737/81 e do Decreto Regulamentar nº 2/90 relativamente aos bens adquiridos a partir de 1989.

IBERSOL - S.G.P.S., S.A.

c) Impostos sobre rendimentos

A empresa reconhece impostos diferidos nos termos estabelecidos na Norma Internacional de Contabilidade nº 12 e na Directriz Contabilistica nº28, aplicando o método do balanço.

4. VALORES EM MOEDA ESTRANGEIRA

São calculados em função do câmbio do dia de cada operação .

Os valores em moeda estrangeira à data de encerramento das contas são escriturados com base nas taxas oficiais de câmbio verificadas nessa data. As diferenças cambiais resultantes são consideradas nos resultados financeiros.

6. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O valor do reporte fiscal à data de 31 de Dezembro de 2002 ascende a 2.452.507 euros, tendo sido reconhecidos os respectivos impostos diferidos activos no montante de 809.327 euros em rúbrica própria do Activo e na rúbrica de “Imposto sobre o rendimento” da Demonstração de Resultados.

7. PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA

O número médio de pessoas ao serviço da empresa foi de 3 empregados.

10. MOVIMENTOS DO ACTIVO IMOBILIZADO

1 - ACTIVO BRUTO					
RÚBRICAS	SALDO INICIAL 01-01-2002	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRANSFERÊNCIAS	
				E ABATES (a)	SALDO FINAL 31-12-2002
Imobilizações incorpóreas: Despesas de instalação Despesas de Invest. e Desenvolvimen	739.021 50.574		222.020		517.001 50.574
	789.595	0	222.020	0	567.575
Imobilizações corpóreas: Edifícios e outras construções Equipamento básico Ferramentas e Utencílios Equipamento administrativo Outras imobilizações corpóreas	29.828 3.736 196 215.338 18.093				29.828 3.736 196 215.338 18.093
	267.190	0	0	0	267.190
Investimentos financeiros: Partes de capital em empresas do gru Empréstimos a empresas do grupo Partes de capital em emp. grupo/tres Títulos e outras aplicações financeira Outros empréstimos concedidos Adiantamento p/conta invest.financier	0 123.846.888 8.781.206 264.000 3.737.398 553.666	93.024.745 4.889.844 0 0 0 0	10.522.236 92.590.010 0 0 0 0	3.329.054 -100.000 4.889.172 0 2.362.602 -553.666	85.831.563 36.046.723 13.670.378 264.000 6.100.000 0
	137.183.158	97.914.589	103.112.246	9.927.162	141.912.663

IBERSOL - S.G.P.S., S.A.

(a) Em transferências e abates estão incluídos os ajustamentos introduzidos pela utilização do MEP.

2 - AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES					
RÚBRICAS	SALDO INICIAL 01-01-2002	REAVALIAÇÕES	REFORÇO	REGULARIZAÇÕES (a)	((valores em Euros) SALDO FINAL 31-12-2002
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	710.437		28.584	-222.021	517.001
Despesas de Invest. e Desenvolvimento	50.574				50.574
	761.011	0	28.584	-222.021	567.575
Imobilizações corpóreas:					
Edifícios e outras construções	11.931		2.983		14.914
Equipamento básico	3.736				3.736
Ferramentas e Utensílios	196				196
Equipamento Administrativo	209.774		3.438		213.212
Outras imobilizações corpóreas	9.046		1.810		10.856
	234.683	0	8.231	0	242.914
Investimentos Financeiros					
Partes de capital em empresas do grupo	0				0
Partes de capital em emp. grupo/tres	2.568.028			949.654	3.517.682
	2.568.028	0	0	949.654	3.517.682

(a) Esta coluna contém o valor de ajustamentos provocados pela aplicação do MEP.

O reforço das amortizações para Partes de capital em empresas do Grupo/Trespasses no montante de 949.654 euros está relevada na rúbrica de custos financeiros (amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros) da Demonstração dos Resultados

12. REAVALIAÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS OU DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Foi efectuada, em 1993, reavaliação aos bens do Imobilizado Corpóreo com base no, Decreto-Lei nº 264/92, de 24 de Novembro.

O aumento relativo à reavaliação já foi integralmente amortizado.

14. IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E EM CURSO

a) Não existem imobilizações em poder de terceiros, implantadas em propriedade alheia ou localizadas no estrangeiro, encontram-se todas afectas à actividade da empresa.

b) Não existe serviço de dívida associado ao financiamento de imobilizações corpóreas.

IBERSOL - S.G.P.S., S.A.

16. RELAÇÃO DAS EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS

EMPRESAS	Notas	Sede	Capital Social da Participada	% Participação	Contas Aprovadas		
					C.Próprios	Resultados	ANO
EMPRESAS DO GRUPO							
Ibersol - Restauração S.A.		Porto	150.000	0,3%	99.167	-494.206	2002
Ibersol Madeira Restauração, SA		Funchal	50.000	100,0%	109.896	-37.795	2002
Ibersol Restaurants International, Ltd		Inglaterra	GBP 2	100,0%	GPB -89999	GBP -2000	2002
Iberusa-Hotelaria e Restauração, S.A.		Porto	90.000	5,0%	1.183.295	-488.349	2002
Ibersol Hotelaria e Turismo, SA		Porto	170.645	100,0%	376.573	139.504	2002
Asurebi, SGPS, S.A.	a)	Porto	3.845.000	100,0%	98.375.513	6.076.101	2002
Restmon Portugal Lda	b)	Lisboa	65.000	60,0%	-532.606	-618.071	2002

NOTAS:

Todas as empresas consolidam com a Ibersol S.S.P.S., pelo método integral

- a) Participação adquirida em 3 de Janeiro de 2002
- b) Quota adquirida em 7 de Fevereiro de 2002

32. GARANTIAS PRESTADAS

Fiança à Ibersol Restauração, S.A. pelas obrigações que esta sociedade assumiu no arrendamento de uma loja comercial, de 231 m², em Oeiras, no valor de 28.342 euros.

As responsabilidades por garantias bancárias prestadas por sua conta é de 874.207 euros.

34. PROVISÕES ACUMULADAS

Desdobramento das contas de provisões acumuladas e movimentos ocorridos no exercício:

(valores em Euros)				
CONTAS	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
29 - Provisões para outros riscos e encargos				
298 - Outros Riscos e Encargos	5.257			5.257

36. DIVISÃO DO CAPITAL SOCIAL

O Capital Social está representado por 20.000.000 acções ao portador, com o valor nominal unitário de 1 € e está integralmente subscrito e realizado.

37. PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SOCIAL SUPERIOR OU IGUAL A 20%, POR PESSOAS COLECTIVAS

IBERSOL - S.G.P.S., S.A.

IES - Indústria, Engenharia e Serviços, SGPS, S.A. - 49,99%

40. MOVIMENTOS NAS RÚBRICAS DE CAPITAIS PRÓPRIOS OCORRIDOS NO EXERCÍCIO

Nas rubricas de capitais próprios ocorreram os movimentos resultantes de :

- aplicação dos resultados de 2001 aprovada em Assembleia Geral de 29 de Abril de 2002.
- resultantes da aplicação do MEP.

RÚBRICAS	(valores em Euros)			
	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Capital	20.000.000			20.000.000
Acções Próprias				
Valor nominal	-153.940	-647.234		-801.174
Descontos e Prémios	-563.888	-1.241.469		-1.805.357
Ajustamentos de partes de cap.em filiais e assoc.	0	599.184		599.184
Prémios de Emissão	469.937			469.937
Reservas de Reavaliação	12.110			12.110
Reservas:				
Reservas Legais	2.736.473	275.274		3.011.747
Outras Reservas	2.733.837	3.899.003		6.632.840
Resultados Líquidos do Exercício	5.505.466	8.115.869	5.505.466	8.115.869

42. DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO

MOVIMENTOS	Prestação de serviços	
	2.002	2.001
Existências iniciais		
Entradas provenientes da produção	713.173	701.590
Regularização de existências		
Saidas para a produção e immobilizado		
Existências finais		
Custo das vendas e prestações de serviços	713.173	701.590

43. REMUNERAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS ORGÃOS SOCIAIS

	(euros)
Assembleia Geral	-
Conselho de Administração	(a)

IBERSOL - S.G.P.S., S.A.

Revisor Oficial de Contas

24.800

O Conselho de Administração é remunerado pela ATPS-SGPS,SA e pela IES- Industria Engenharia e Serviços, SGPS,SA que celebraram contratos de prestação de serviços com a Ibersol SGPS em vigor no ano de 2002 pelo valor global de 571.512 euros.

44. REPARTIÇÃO DO VALOR LIQUIDO DAS VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

O montante das prestações de serviços enquadrava-se no objecto social da empresa, conforme Nota 47 e foi todo prestado para o mercado interno.

45. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

RUBRICAS	Exercícios		RUBRICAS	Exercícios	
	2002	2001		2002	2001
681 - Juros suportados	859.767	1.146.297	781 - Juros obtidos (a)	1.815.921	6.057.391
			782 - Ganhos em empr. do Grupo e associadas (b)	6.698.200	1.010.768
			784 - Rendimentos de participações de capital		1.410
			785 - Diferenças de câmbio favoráveis	60	
688 - Outros custos e perdas financeiras (c)	958.641	731.774			
Resultados financeiros	6.695.773	5.191.498			
	8.514.181	7.069.569			
				8.514.181	7.069.569

a) Os juros obtidos são essencialmente provenientes da remuneração de suprimentos prestados a participadas e a dívida resultante está incluída no saldo da rubrica de balanço "Dívidas de terceiros c.p.- Empresas do Grupo"

b) Os ganhos em empresas do Grupo resultam da aplicação do MEP

c) Na rubrica de "outros custos e perdas financeiras" foi incluída a amortização de investimentos financeiros no valor de 949.647, decorrente da aplicação do MEP.

46. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

RUBRICAS	(valores em Euros)			
	Exercícios		RUBRICAS	Exercícios
	2002	2001		
694 - Perdas em imobilizações	59.907	0	794 - Ganhos em imobilizações	222.025
695 - Multas e outras penalidades		49.850		
697 - Correcções relativas a exercícios anteriores			797 - Correcções relativas a exercícios anteriores	14.994
698 - Outros custos e perdas extraordinárias	20	623	798 - Outros proveitos e ganhos extraordinários	186.346
Resultados extraordinários	363.438	-32.181		18.292
	423.365	18.292		423.365
				18.292

IBERSOL - S.G.P.S., S.A.

47. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

- DECRETO LEI n^a 495/88

A actividade da sociedade rege-se pelo disposto no Decreto-Lei n^º 495/88, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n^º 318/94, de 24 de Dezembro, nos termos do n^º.3 do artº.4º, informamos que durante o exercício foram celebrados e vigoraram contratos de prestação de serviços com:

Ibersol - Restauração, S.A.

- DECRETO LEI n^a 318/94

Nos termos do n^º 4 do artº 5 do Decreto-Lei n^º 318/94, de 24 de Dezembro informamos que:

- Créditos a empresas participadas

EMPRESAS	SALDO INICIO ANO	MOVIMENTOS DO ANO DE 2001			SALDO EM 02.12.31
		Concedidos	Transferidos	Devolvidos	
Empresas do grupo					
Iberusa- Hotelaria e Restauração, SA	115.475.563	2.346.844	0	89.060.000	28.762.407
Ibersol Hotelaria e Turismo, S.A.	0	0	0	0	0
Asurebi- SGPS, SA	0	1.009.000	0	0	1.009.000
Ibersol Restaurants International, Ltd	738.221	0	0	0	738.221
Ibersol Restauração, SA	3.735.996	1.497.000	0	0	5.232.996
Maestro- Serviços e Gestão Hoteleira, SA	3.523.010	7.000	0	3.530.010	0
Ibersol Madeira Restauração, SA	374.098	0	-100.000	0	274.098
Restmon Portugal Lda	0	30.000	0	0	30.000
SUB-TOTAL	123.846.888	4.889.844	-100.000	92.590.010	36.046.723
Prestações Suplem./Acessórias					
Iberusa- Hotelaria e Restauração, SA	6.000.000	0	0	0	6.000.000
Ibersol Madeira Restauração, SA	0	0	100.000	0	100.000
SUB-TOTAL	6.000.000	0		0	6.100.000
TOTAL GERAL	129.846.888	4.889.844		92.590.010	42.146.723

48. OUTRAS INFORMAÇÕES

1. Financiamentos não remunerados

Durante o exercício a sociedade manteve os financiamentos não remunerados à sua participada Ibersol Restaurants International, Ltd de 738.221 euros.

2. Empréstimo obrigacionista

A sociedade tem uma dívida que se vence em 3 anos correspondente ao empréstimo obrigacionista :

PARGESTE / 1996

2.000.000 obrigações - Valor redenominado de 9.980.000 euros

Reembolso: 30 de Dezembro 2003, de uma só vez, ao 7º cupão

Juros: lisbor a 12 meses acrescida de 0,4% do 1º ao 3º ; 0,5% do 4º ao 5º e 0,6% do 6º ao 7º cupão.

Em Dezembro de 2001, no vencimento do 5º cupão foi efectuado o reembolso antecipado de 700.000 obrigações, sendo o valor da dívida actual de 6.487.000 euros .

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

António Carlos Vaz Pinto Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vásquez-Dodero

IBERSOL - S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

RÚBRICAS	Ano 2002	Ano 2001
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimento de clientes	474.102	1.632.090
Pagamento a fornecedores	599.687	538.141
Pagamento ao pessoal	185.568	192.262
Fluxo gerado pelas operações	-311.153	901.687
Pagamento /recebimento imposto s/rendimentos	558.810	101.413
Outros recebim./pagam. relativos às operações	-529.595	88.077
Fluxo gerado antes rúbricas extraordinárias	-1.399.558	888.351
Recebimentos relacionados c/rubricas extraordinári@s	201.340	18.293
Pagamentos relacionados c/rubricas extraordinári@s		49.850
Fluxo actividades operacionais (1)	-1.198.218	856.794
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	93.143.734	11.041.555
Imobilizações corpóreas		
Imobilizações incorpóreas	221.967	
Juros e proveitos similares	7.819.393	6.121.432
Dividendos recebidos		1.410
Outros		
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	96.812.866	20.779.316
Imobilizações corpóreas		1.877
Imobilizações incorpóreas		
Fluxo das actividades investimento (2)	4.372.228	-3.616.796
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e custos similares	882.564	1.431.267
Dividendos pagos	1.091.533	1.088.909
Aquisição de acções próprias	1.888.703	
Variação de empréstimos obtidos	-3.735.403	5.736.446
Fluxo das actividades financiamento (3)	-7598203	3.216.270
Variação de caixa e seus equivalentes	-4.424.193	456.267
Efeito das diferenças de cambio		
Caixa e seus equivalentes no inicio do periodo	-3.804.087	-4.260.354
Caixa e seus equivalentes no fim do periodo	-8.228.280	-3.804.087
Variação de caixa e equivalentes de caixa	-4.424.193	456.267

Anexo à demonstração de fluxos de caixa

1- Aquisição ou alienação de filiais e outras actividades empresariais

a) e b)

Não aplicável

c) Quantia de caixa e equivalentes a caixa existentes na filial adquirida

Não aplicável

d) Quantias de outros activos e passivos adquiridos

Não aplicável

2- Descriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

(valores em Euros)

	2002	2001
Numerário	7	8
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	-8.228.287	-3.804.095
Equivalentes a caixa		
Caixa e seus equivalentes	-8.228.280	-3.804.087
Dividas a instituições de crédito	8.243.024	5.633.014
Disponibilidades constantes do balanço	14.744	1.828.927

3- Informações respeitantes a operações não monetárias

Não aplicável

4- Repartição dos fluxos de caixa por ramos de actividade e zonas geográficas

Não aplicável

5- Outras informações

Não aplicável

**Bernardes, Sismeiro
e Associados, SROC, Lda.**
Rua Oliveira Monteiro, 168
4050 - 438 Porto
Portugal
Telephone +351 22607 7250
Facsimile +351 22607 7201

Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Individual

Introdução

1 Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras anexas da Ibersol S.G.P.S., S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2002, (que evidencia um total de 149.517.350 euros e um total de capital próprio de 36.235.156 euros, incluindo um resultado líquido de 8.115.869 euros), as Demonstrações dos resultados, por naturezas e por funções, e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa (i) a preparação do Relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a divulgação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e (v) a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

7 O valor do Trespasse gerado na aquisição de uma filial em 1995, no valor bruto de 10.273.840 euros, foi totalmente amortizado no ano de aquisição, por contrapartida de Resultados Transitados. Considerando que a empresa adquirida era titular de um contrato de franquia pelo período de 8 anos, é nossa opinião que o valor referido deveria ser amortizado no mesmo período de 8 anos. Por este facto, o Capital Próprio e o Imobilizado Incorpóreo encontram-se subvalorizados em 427.345 euros, considerando o valor de 1.284.230 euros relativo à amortização que seria efectuada neste exercício.

BERNARDES SISMEIRO & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Ibersol, S.G.P.S., SA

Opinião

8 Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos da situação referida no parágrafo nº 7 acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Ibersol S.G.P.S., S.A. em 31 de Dezembro de 2002, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 28 de Março de 2003

Bernardes, Sismeiro & Associados, S.R.O.C., Lda
representada por:

Hermínio António Paulos Afonso, R.O.C.

**Bernardes, Sismeiro
e Associados, SROC, Lda.**
Rua Oliveira Monteiro, 168
4050 - 438 Porto
Portugal
Telephone +351 22607 7250
Facsimile +351 22607 7201

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Accionistas,

1 Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentadas pelo Conselho de Administração da **Ibersol, S.G.P.S., S.A.** relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2002.

2 No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da empresa. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação. Vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos, tendo as respectivas excepções sido comunicadas ao Conselho de Administração.

3 Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre Informação Financeira Individual, em anexo, bem como o Relatório sobre a Fiscalização endereçado ao Conselho de Administração, nos termos do artº 451º do Código das Sociedades Comerciais.

4 No âmbito das nossas funções verificámos que:

i) o Balanço, as Demonstrações dos Resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e os correspondentes Anexos permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa e dos seus resultados;

ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados, excepto nos aspectos mencionados na Certificação Legal das Contas;

iii) o Relatório de Gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade evidenciando os aspectos mais significativos;

iv) a proposta de aplicação de resultados se encontra em conformidade com a lei e os

BERNARDES SISMEIRO & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Ibersol, S.G.P.S., SA

estatutos.

5 Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração, e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre Informação Financeira Individual, somos do parecer que:

- i) seja aprovado o Relatório de Gestão;
- ii) sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras;
- iii) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

Porto, 28 de Março de 2003

O Fiscal Único

Bernardes, Sismeiro & Associados, S.R.O.C., Lda.

representada por:

Hermínio António Paulos Afonso, R.O.C.

Anexo a que se refere o artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais

TITULOS DETIDOS PELOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS E RESPECTIVAS
TRANSACÇÕES NO ANO DE 2002

Conselho de Administração	Data	Aquisições	SALDO
		nº acções	31.12.2002

António Alberto Guerra Leal Teixeira

ATPS- S.G.P.S., SA	(1)		5.011
Ibersol SGPS, SA			1.400

António Carlos Vaz Pinto Sousa

ATPS- S.G.P.S., SA	(1)		5.011
Ibersol SGPS, SA			1.400

(1) ATPS- S.G.P.S ., SA	Data	Aquisições	SALDO
		nº acções	31.12.2002

Ibersol SGPS, SA			425.182
	9-10-02	14.769	
	29-10-02	12.700	
	6-11-02	11.750	
	14-11-02	47.140	
	19-11-02	27.300	
	20-11-02	41.700	
	22-11-02	13.200	
	29-11-02	12.900	
	2-12-02	14.200	
	9-12-02	24.600	
	11-12-02	49.000	
	13-12-02	44.500	
	27-12-02	40.000	
	31-12-02	45.623	
I.E.S.- Indústria Engenharia e Seviços, SA (2)			1.734.000

(2) I.E.S.- Indústria Engenharia e Seviços, SGPS, SA

Ibersol SGPS, SA		9.980.000
------------------	--	-----------

Anexo a que se refere o artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais

I.E.S.- Indústria Engenharia e Seviços, SGPS, SA

É detentora de 9.980.000 (nove milhões novecentas e oitenta mil) acções representativas do capital da Ibersol -SGPS,SA.

IBERSOL - S.G.P.S., S.A.

PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS

Em cumprimento do artº 6º alínea e) do Regulamento da CMVM nº 24/2000, indicamos os titulares de participações qualificadas a 31 de Dezembro de 2002:

Accionista	nº acções	% direitos votos
ATPS-S.G.P.S., S.A.		
Directamente	425.182	2,18%
I.E.S.-Indústria, Engenharia e Serviços, S.A.	9.980.000	51,18%
António Alberto Guerra Leal Teixeira	1.400	0,01%
<u>António Carlos Vaz Pinto Sousa</u>	<u>1.400</u>	<u>0,01%</u>
<u>Total Participação detida /imputável</u>	<u>10.004.400</u>	<u>53,38%</u>
BPI-SGPS,S.A.		
Banco Português de Investimentos, S.A.	88.580	0,45%
BPI Private Equity – SGPS, S.A.	836.830	4,29%
<u>BPI Fundos – Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.</u>	<u>342.500</u>	<u>1,76%</u>
<u>Total Participação detida /imputável</u>	<u>1.267.910</u>	<u>6,50%</u>
Change, SGPS. S.A.		
Directamente	1.014.180	5,20%
AF Investimentos Fundos Mobiliários, S.A.		
Directamente	452.764	2,32%

EXTRACTO DA ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL ANUAL

Certifico que, nos termos da acta número quarenta e um, de quinze de Abril de dois mil e três, tomada do livro de actas da Assembleia Geral de Accionistas, se mostra que foram aprovadas por unanimidade, as seguintes propostas:

Um – Propõe-se que o Relatório de Gestão, Balanço e Contas, e respectivos anexos, relativos ao exercício de 2002, sejam aprovados tal como apresentados;

Dois – Propõe-se que o Relatório de Gestão, Balanço e Contas, Consolidados, e respectivos anexos, relativos ao exercício de 2002, sejam aprovados tal como apresentados.

Três – Como consta das demonstrações financeiras, os resultados líquidos do exercício foram de 8.115.869,31 € (oito milhões, cento e quinze mil, oitocentos e sessenta e nove euros e trinta e um cêntimos);

Nos termos legais e estatutários propomos a seguinte aplicação dos resultados líquidos:

Reserva Legal: 405.794,00 €(quatrocentos e cinco mil, setecentos e noventa e quatro euros)

Reservas não distribuíveis: 5.748.553,00 € (cinco milhões, setecentos e quarenta e oito mil, quinhentos e cinquenta e três euros) (efeito da aplicação do MEP)

Reservas Livres: 861.522,31 €(oitocentos e sessenta e um mil, quinhentos e vinte e dois euros e trinta e um cêntimos)

Dividendos: 1.100.000,00 € (um milhão e cem mil euros)

Desta forma, será atribuído um dividendo líquido de 0,055 €. No caso de a sociedade deter acções próprias manter-se-á a referida atribuição de 0,055 € a cada acção em circulação reduzindo-se o montante global dos dividendos atribuídos e aumentando-se a dotação para reservas livres.

Porto, 16 de Abril de 2003

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(Dra. Luzia Gomes Ferreira)